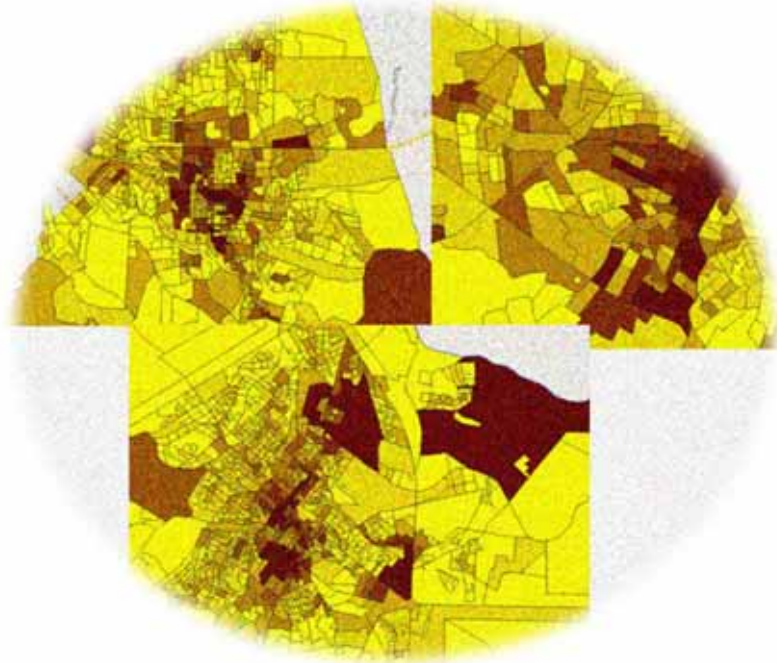


TALITA LOPES RUANO



**Procedimentos de Pesquisa em Geografia do Comércio e do
Consumo e novas possibilidades de mapeamento.
Análises a partir de Londrina (PR), Presidente Prudente (SP) e
Ribeirão Preto (SP)**

**PRESIDENTE PRUDENTE – SÃO PAULO
2015**

TALITA LOPES RUANO

**Procedimentos de Pesquisa em Geografia do Comércio e do
Consumo e novas possibilidades de mapeamento.
Análises a partir de Londrina (PR), Presidente Prudente (SP) e
Ribeirão Preto (SP)**

Monografia apresentada ao Conselho do Curso de Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente – Universidade Estadual Paulista, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker

PRESIDENTE PRUDENTE – SÃO PAULO

2015

FICHA CATALOGRÁFICA

Ruano, Talita Lopes.
R821p Procedimentos de Pesquisa em Geografia do Comércio e do Consumo e novas possibilidades de mapeamento. Análises a partir de Londrina (PR), Presidente Prudente (SP) e Ribeirão Preto (SP) / Talita Lopes Ruano. - Presidente Prudente : [s.n.], 2015
96 f. : il.

Orientador: Arthur Magon Whitacker
Trabalho de conclusão (bacharelado - Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia
Inclui bibliografia

1. Metodologias de levantamento de usos do solo. 2. Cidades médias. 3. Reestruturação da cidade. I. Whitacker, Arthur Magon. II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. III. Procedimentos de Pesquisa em Geografia do Comércio e do Consumo e novas possibilidades de mapeamento. Análises a partir de Londrina (PR), Presidente Prudente (SP) e Ribeirão Preto (SP).

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker (Orientador)

Prof. Dr. Sergio Moreno Redón

Prof. Dr. Vitor Koiti Miyazaki

Talita Lopes Ruano

RESULTADO: _____

**PRESIDENTE PRUDENTE – SÃO PAULO
2015**

A minha mãe Celina e ao meu pai Samuel, pela força, apoio, amor e exemplo de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que esteve comigo em todos os momentos, não permitindo que eu desistisse de um sonho quando me vi sozinha em uma cidade até então desconhecida. Obrigada por me sustentar e ser o meu principal suporte nesta caminhada.

Aos meus pais, Celina e Samuel, por todo o incentivo, por me motivarem de que era possível estar em uma Universidade Pública, por compreenderem os meus motivos de ausência, por ser o meu suporte emocional, pelo apoio financeiro, pela dedicação e pela imensa saudade que senti. Amo vocês!

A Samara minha irmã, que mesmo através de tantas diferenças permanecemos unidas, obrigada pelas conversas à toa, pelos momentos de descontração, pela preocupação e por estar ao meu lado.

A Joice por ser a minha irmã do coração, obrigada por me incentivar tanto, por vibrar comigo em cada vitória ou decepção, agradeço pelo carinho e amor que tem por mim. Não posso deixar de te agradecer pelo presente mais lindo, o amor mais puro que já tive por alguém, obrigada por nos presentear com a vinda da Livia, sobrinha linda e amada, que sempre deixou as minhas idas para casa ainda mais alegres.

Agradeço de forma especial a toda a minha família, que sempre se mostraram tão próximos e tão preocupados, em especial a minha avó Deldina, meu tio Roberto, tia Marcia, Heber e Roni. Obrigada a todos por sonharem comigo.

Ao Vinicius, por ser meu namorado e melhor amigo, por ter me dado o incentivo inicial para começar este trabalho, pelo amor, companheirismo e união que temos juntos. Obrigada também pela ajuda nos trabalhos de campo e em outras etapas de desenvolvimento desta pesquisa.

Ao Arthur, meu orientador, pela dedicação, competência, paciência e aprendizado, e também por todo o conhecimento que compartilhou comigo. Agradeço também aos demais professores do meu período de graduação.

Ao GASPERR (Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais) que contribuiu de forma significativa ao desenvolvimento deste trabalho, agradeço aos meus colegas, Karol, Letícia Carli, Felipe, Mariana, Edna, Andréa e Heloísa.

Agradeço aos meus amigos da FCT, Cássia, Karol, Giovanni, Jean Farhat, Thais, Rodolfo. Um agradecimento especial as meninas da república, Lais, Rebeca, Gabriela e Thay; agradeço pela convivência e amizade.

Ao Rafael Catão, Jean Farhat e Sergio Redón, pela enorme contribuição no mapeamento desta pesquisa.

Agradeço a FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), pela concessão da bolsa de estudo, na qual possibilitou o desenvolvimento deste trabalho.

Aos funcionários da FCT, tanto da Seção de Graduação, quanto da Biblioteca, que sempre nos ajudou e atendeu de uma forma carinhosa e atenciosa. Muito obrigada a todos que de forma direta e indireta contribuíram para a realização deste trabalho.

[...] sucesso nada tem haver com sorte, mas com determinação e trabalho.

Augusto Branco

RESUMO

Temos como meta contribuir com os estudos sobre a reestruturação da cidade a partir do consumo. No contexto em que as cidades se tornam o principal cenário de ação do Homem, um conjunto profundo de transformações vem ocorrendo. Interessa-nos compreender a redefinição nas lógicas de produção e apropriação dos espaços urbanos destinados ao consumo de bens e serviços. Para a análise da delimitação destas áreas comerciais e de serviços foi feita a comparação da realidade, observada in loco e indiretamente, via obtenção e mapeamento de dados oriundos do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos, com estas áreas estabelecidas pelo zoneamento urbano e/ou pelos planos diretores municipais das cidades estudadas, juntamente com a classificação dos estabelecimentos comerciais e/ou de serviços de acordo com as normas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas. Consideramos a importância de analisar o processo de concentração e dispersão dos estabelecimentos comerciais e/ou de serviços de Londrina (PR), Presidente Prudente (SP) e Ribeirão Preto (SP). Avaliando que este estudo se trata de um trabalho de conclusão de curso, teve-se como principais objetivos: identificar e delimitar as áreas comerciais e de serviços nas cidades em investigação; avaliar a delimitação e a especialização destas áreas; estabelecer parâmetros de comparação entre os resultados obtidos com a investigação da delimitação e especialização de áreas comerciais e de serviços com o zoneamento oficial, com a identificação de tais áreas nos planos diretores municipais. Desta forma, foram produzidos mapas da localização e diferenciação dos estabelecimentos comerciais e/ou de serviços das cidades investigadas, sendo os dados gerados apenas no Distrito Sede, tornando possível a identificação dos diferentes tipos de estabelecimentos nestas cidades.

Palavras-chave: Metodologias de Levantamento de Usos do Solo; Cidades Médias; Reestruturação das Cidades; Produção do Espaço Urbano; Concentração/Dispersão.

ABSTRACT

We aim to contribute to studies on the restructuring of the city with a focus on consumption. In the context where cities become the main place of action of man, a deep set of transformations has occurred. We are interested in understanding the redefinition of the logical production and appropriation of urban spaces for consumption of materials and services. For the analysis of delimitation of those commercial and service areas was made to compare the reality observed on the ground and indirectly through data acquisition and mapping obtained from the National Address List for Statistical Purposes, with the boundaries established by zoning and / or by municipal director plans of the cities studied, together with the classification of commercial establishments and in accordance with the standards of the National Classification of Economic Activities Services. We believe the importance of analyzing the process of concentration and dispersion of stores and / or services of Londrina (PR), Presidente Prudente (SP) and Ribeirão Preto (SP). Considering that this study is an course conclusion work, had as main objectives: to identify and define the commercial and service areas in cities in research; assess the delimitation and specialization of these areas; establish comparison parameters between the results obtained with the investigation of delimitation and specialization of commercial and service areas with the official zoning, with the identification of such areas in the municipal director plans. In this way were produced maps of the location and differentiation of shops and services of the investigated cities, and the data generated only in the District Headquarters, making it possible to identify the different types of institutions in these cities.

KEYWORDS: Land Use Survey Methodologies; Middle Cities; Restructuring of Cities; Production of Urban Space; Concentration / dispersion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Brasil. Localização dos municípios de estudo da pesquisa. 2014.....	2
Figura 2: IBGE. Como acessar os dados do CNEFE. 2013.....	6
Figura 3: IBGE. Acesso aos códigos CNAE. 2013.....	8
Figura 4: IBGE. Acesso a estrutura CNAE. 2013.....	8
Figura 5: IBGE. Notas explicativas – CNAE. 2013.....	9
Figura 6: Londrina –PR. Classificação da Variável 6 pelo Excel. 2013.....	10
Figura 7: ArcGis.Etapas na criação de um mapa de localização. 2013.....	12
Figura 8: Londrina –PR. Total de estabelecimentos. Opacidade 1. 2013.....	13
Figura 9: Londrina – PR. Total de estabelecimentos. Opacidade 0.2. 2013...	13
Figura 10: Presidente Prudente – SP. Total de estabelecimentos. Opacidade 1. 2013.....	15
Figura 11: Presidente Prudente – SP. Total de estabelecimentos. Opacidade 0.2.....	15
Figura 12: Ribeirão Preto –SP. Total de estabelecimentos. Opacidade1. 2013.....	16
Figura 13: Ribeirão Preto –SP. Total de estabelecimentos. Opacidade 0.2. 2013.....	16
Figura 14: Londrina-PR. Zoneamento Urbano. 2014.....	19
Figura 15: Ribeirão Preto-SP. Áreas Especiais. 2012.....	21
Figura 16: Presidente Prudente-SP. Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo. 2008.....	23
Figura 17: QGIS. Geocodificação através do MMQGIS. 2014.....	25
Figura 18: Google. Geocodificação através do Google Fusion Tables. 2014.....	26
Figura 19: Google. “Add map” para realizar a geocodificação. 2014.....	26
Figura 20: Excel. Tabela para mapeamento dos dados. 2014.....	27
Figura 21: Google Earth. Pontos gerados. 2014.....	28
Figura 22: ArcGis. Procedimento a ser realizado no ArcCatalog. 2014.....	29
Figura 23: ArcGis. Visualização dos pontos, exemplo de Londrina-PR. 2014.....	29
Figura 24: Google Earth. Mapeamento realizado pelo Google Fusion Tables em Londrina-PR. 2014.....	30

Figura 25: Londrina-PR. Mapa de localização do município. 2013.....	38
Figura 26: Londrina – PR. Mapa Hipsométrico.....	40
Figura 27: Ribeirão Preto-SP. Mapa de localização do município. 2013.....	41
Figura 28: Presidente Prudente-SP. Mapa de localização. 2013.....	44
Figura 29: Região de Presidente Prudente. Expansão da Estrada de Ferro Sorocabana. 2007.....	45
Figura 30: Presidente Prudente – SP. Mapa Geomorfológico do Perímetro Urbano. 2006.....	48
Figura 31: Londrina. Loja Humanitarian no Calçadão/Centro.....	49
Figura 32: Londrina. Calçadão.....	50
Figura 33: Londrina. Comércio na Rua Sergipe.....	50
Figura 34: Londrina. Encontro da Rua Sergipe com a Rua Mato Grosso.....	51
Figura 35: Ribeirão Preto. Av. Independência e sua concentração de clínicas médicas.....	53
Figura 36: Ribeirão Preto. Av. João Fiúsa.....	53
Figura 37: Ribeirão Preto. Ribeirão.....	54
Figura 38: Presidente Prudente. Mecânicas de automóveis na Av. Brasil. 2014.....	55
Figura 39: Presidente Prudente. Comércio diversificado na Rua Barão do Rio Branco. 2014.....	55
Figura 40: Presidente Prudente. Clínicas Médicas na Av. Washington Luís. 2014.....	56
Figura 41: Presidente Prudente. Calçadão. 2014.....	56
Figura 42: Londrina-PR. Mapeamento dos estabelecimentos comerciais e/ou de serviços do Subdistrito Sede. 2014.....	65
Figura 43: Londrina-PR. Delimitação do centro principal e concentração dos estabelecimentos. 2014.....	66
Figura 44: Ribeirão Preto-SP. Mapeamento dos estabelecimentos comerciais e/ou de serviços do Distrito Sede. 2014.....	68
Figura 45: Ribeirão Preto-SP. Delimitação do centro principal e concentração dos estabelecimentos. 2014.....	69
Figura 46: Presidente Prudente-SP. Mapeamento dos estabelecimentos comerciais e/ou de serviços no Distrito Sede. 2014.....	71

Figura 47: Presidente Prudente-SP. Delimitação do centro principal e concentração dos estabelecimentos. 2014..... 72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Londrina-PR. Dados demográficos – 1935/2014.....	39
Tabela 2: Ribeirão Preto-SP. Dados demográficos – SP 1970/2014.....	43
Tabela 3: Presidente Prudente-SP. Dados demográficos – SP 1934/2014.....	46
Tabela 4: IBGE. Classificação CNAE (Seção, Divisão e Grupo).....	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Total de estabelecimentos comerciais e/ou de serviços na variável 6. 2014.....	59
Gráfico 2: Londrina-PR. Total de estabelecimentos em cada seção. 2014.....	73
Gráfico 3: Ribeirão Preto-SP.Total de estabelecimentos em cada seção. 2014.....	73
Gráfico 4: Presidente Prudente-SP. Total de estabelecimentos em cada seção. 2014.....	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CMNP – Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas.

CNEFE – Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos.

CONCLA – Comissão Nacional de Classificação.

ESRI – Environmental Systems Research Institute.

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

GAsPERR – Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

PIB – Produto Interno Bruto.

REGIC – Regiões de Influência das Cidades.

SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.

SIG – Sistema de Informação Geográfica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
Capítulo 1.....	3
1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	4
1.1. EXTRAÇÃO, SISTEMATIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS INFORMAÇÕES ORIUNDAS DO CADASTRO NACIONAL DE ENDEREÇOS PARA FINS ESTATÍSTICOS – CNEFE E DA CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS - CNAE	4
1.2. Resumo da Metodologia.....	6
1.3. MAPEAMENTO.....	11
1.4. IDENTIFICAÇÃO PRÉVIA DAS ÁREAS COMERCIAIS E/OU DE SERVIÇOS. 18	
1.4.1. LONDRINA (PR).....	18
1.4.2. RIBEIRÃO PRETO (SP).....	20
1.4.3. PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	22
1.5. MAPEAMENTO FINAL	23
Capítulo 2.....	32
DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	33
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA INICIAL	33
2.1. CARACTERIZAÇÃO DAS CIDADES DE ESTUDO.....	37
2.1.1. LONDRINA –PR	37
2.1.2. RIBEIRÃO PRETO – SP	41
2.1.3. PRESIDENTE PRUDENTE-SP	44
2.2. TRABALHO DE CAMPO	49
2.2.1. LONDRINA (PR).....	49
2.2.2. RIBEIRÃO PRETO (SP).....	51
2.2.3. PRESIDENTE PRUDENTE (SP).....	54
Capítulo 3.....	57
RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
3. RESULTADOS	58
3.1. Mapeamento dos estabelecimentos classificados	61
3.2. Londrina – PR	63
3.3. Ribeirão Preto – SP	67
3.4. Presidente Prudente – SP	70
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	76

INTRODUÇÃO

Esta monografia resulta da pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida no período de Julho de 2013 à Novembro de 2014, tendo sido financiada pela FAPESP. Neste trabalho apresentamos os resultados desta pesquisa através da análise da concentração e dispersão dos estabelecimentos comerciais e/ou de serviços nas cidades investigadas, como também acrescentar a discussão acerca da produção do espaço urbano.

Num contexto em que as cidades se tornam o principal cenário de ação do Homem, um conjunto profundo de transformações vem ocorrendo. Neste estudo destacamos as mudanças sucedidas através da reestruturação produtiva, que se associam à ampliação das formas de deslocamento, e a melhoria dos meios de comunicação, que atuam em diferentes ramos e setores de atividade econômica.

Buscamos compreender, por meio desta pesquisa, uma redefinição nas lógicas de produção dos espaços urbanos destinados ao consumo de bens e serviços. A delimitação destas áreas comerciais e de serviços foi realizada por meio da comparação da realidade, observada *in loco* e indiretamente, via obtenção e mapeamento de dados oriundos do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos, com as determinações estabelecidas pelo zoneamento urbano e/ou pelos planos diretores das cidades de Londrina-PR, Presidente Prudente-SP e Ribeirão Preto-SP (Figura 1).

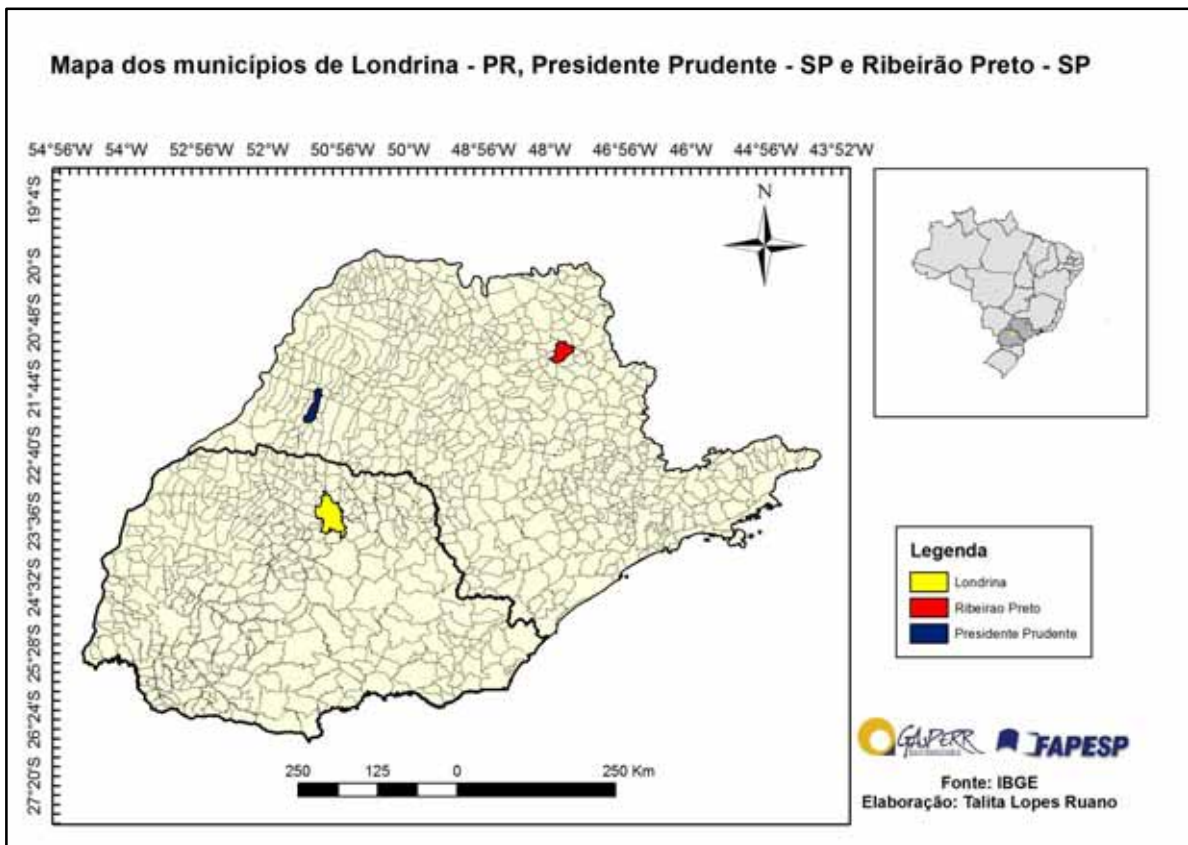


Figura 1: Brasil. Localização dos municípios de estudo da pesquisa. 2014.

O objetivo geral foi identificar a delimitação, intensidade e especialização das áreas de concentração de atividades comerciais e/ou de serviços e contribuir para o desenvolvimento de novas possibilidades de mapeamento.

A partir deste objetivo geral, propusemo-nos nesta pesquisa a:

- Identificar a delimitação, intensidade e especialização das áreas de concentração de atividades comerciais e/ou de serviços, sendo o foco a área do Distrito Sede;
- Investigar novas possibilidades de mapeamento e produção de cartas funcionais;
- Comparar os resultados obtidos com a investigação da delimitação e especialização de áreas comerciais e/ou de serviços com o zoneamento oficial e com a identificação de tais áreas nos planos diretores municipais;
- Estabelecer comparações entre as tipologias observadas e aquelas definidas nos referenciais teóricos.

C

A

P

i

T

U

L

O

1

1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo da monografia nossa preocupação foi detalhar, cuidadosamente, os passos da pesquisa.

Por se tratar de um estudo que retrata uma metodologia de obtenção e tratamento de dados ainda pouco explorada e, em conjunto, como esta investigação esteve associada a um grupo maior de estudantes, em vários níveis, esmiuçamos e exemplificamos cada procedimento adotado, pois, com isso, também produzimos um roteiro de trabalho que permite que as diferentes etapas sejam desenvolvidas por outros membros do GASPERR, na pesquisa comum que compreende o projeto temático ao qual esta pesquisa esteve vinculada. O projeto temático o qual esta pesquisa esteve vinculado se intitula como “Lógicas Econômicas e Práticas Espaciais Contemporâneas: Cidades Médias e Consumo”, sendo financiado pela FAPESP.

1.1. EXTRAÇÃO, SISTEMATIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS INFORMAÇÕES ORIUNDAS DO CADASTRO NACIONAL DE ENDEREÇOS PARA FINS ESTATÍSTICOS – CNEFE E DA CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS - CNAE

O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos é um banco de dados produzido pelo IBGE que consiste em uma lista com cerca de 78 milhões de endereços, tanto urbanos quanto rurais, do país. Foi lançado no dia 25/11/2011 e as informações pertencentes ao banco de dados são do Censo Demográfico de 2010. As ferramentas disponibilizadas neste cadastro permitem filtrar uma informação desejada, como edificações em construção, estabelecimentos agropecuários, estabelecimentos de saúde, domicílios particulares, entre outros. É através do *site* do IBGE na seção que consta o CNEFE que podemos acessar as informações dos municípios que trabalhamos e iniciar os estudos sobre uso e ocupação do solo neste distrito.

O CNEFE começou a ser desenvolvido no Censo de 2000, mas somente no Censo de 2010 houve o seu lançamento, com posterior

disponibilização para consulta. Os dados estão distribuídos através de setores censitários, classificados por estabelecimentos residenciais, estabelecimentos de ensino, estabelecimentos de saúde, entre outros. No CNEFE há dados referentes ao endereço, como nome do logradouro, número, coordenadas geográficas (caso seja um endereço rural), complementos, como a identificação do estabelecimento em relação ao imóvel (fundos, sobreloja etc.) e outros.

O grande avanço e inovação do banco de dados do CNEFE é que foi anexado aos dados do cadastro de endereços uma base territorial (mapas digitais urbanos e rurais), podendo se obter os dados já espacializados por setores censitários.

Esta possibilidade de representação cartográfica dos dados diretamente no site do IBGE é, no entanto, bastante limitada e foi incrementada nesta pesquisa, possibilitando a construção de mapas do uso do solo nas cidades em investigação.

Já a Classificação Nacional de Atividades Econômicas foi desenvolvida sob a coordenação da Secretaria da Receita Federal e orientação técnica do IBGE, tendo como referência a *International Standard Industrial Classification – ISIC*, aprovada pela Comissão Estatística das Nações Unidas em 1989 e recomenda como instrumento de harmonização na produção e disseminação das estatísticas econômicas no âmbito internacional. O responsável pela gestão e manutenção da CNAE é o IBGE, respeitando as deliberações impostas pela Comissão Nacional de Classificação (Concla). A CNAE padroniza os códigos de identificação das unidades produtivas do país nos cadastros e registros da administração pública nas três esferas do governo.

Apresenta uma estrutura hierarquizada em cinco níveis: 21 seções; 87 divisões; 285 grupos; 672 classes; e 1318 subclasses. Nesta pesquisa de iniciação científica utilizamos apenas três níveis para a análise dos dados: seção, divisão e grupo.

Foi realizado um curso pelo GASPERR em junho de 2013, a fim de capacitar alguns membros do grupo a classificarem os dados extraídos do CNEFE com o auxílio da CNAE. Neste curso aprendemos como tratar e classificar os dados extraídos para utilização destes na metodologia da nossa pesquisa. Vale ressaltar que esses dados classificados estarão à disposição de

todos desse grupo de pesquisa, na medida em que os resultados das pesquisas sejam tornados públicos, uma vez tratar-se de metodologia pioneira.

Para a melhor compreensão de como fomos treinados para a utilização dos dados, assim como a extração dos mesmos, apresentamos a seguir um tópico dedicado a explicar todas estas dúvidas, trata-se do resumo da metodologia adotada.

1.2. Resumo da Metodologia

Para tal metodologia, devemos, inicialmente, acessar o *site* do IBGE¹; acessar o *link* “Download”; clicar no *link* “Estatísticas”; acessar as pastas Censos > Censo_Demografico_2010>Cadastro_Nacional_de_Endereços_Fins_Estatísticos. (Figura 2)

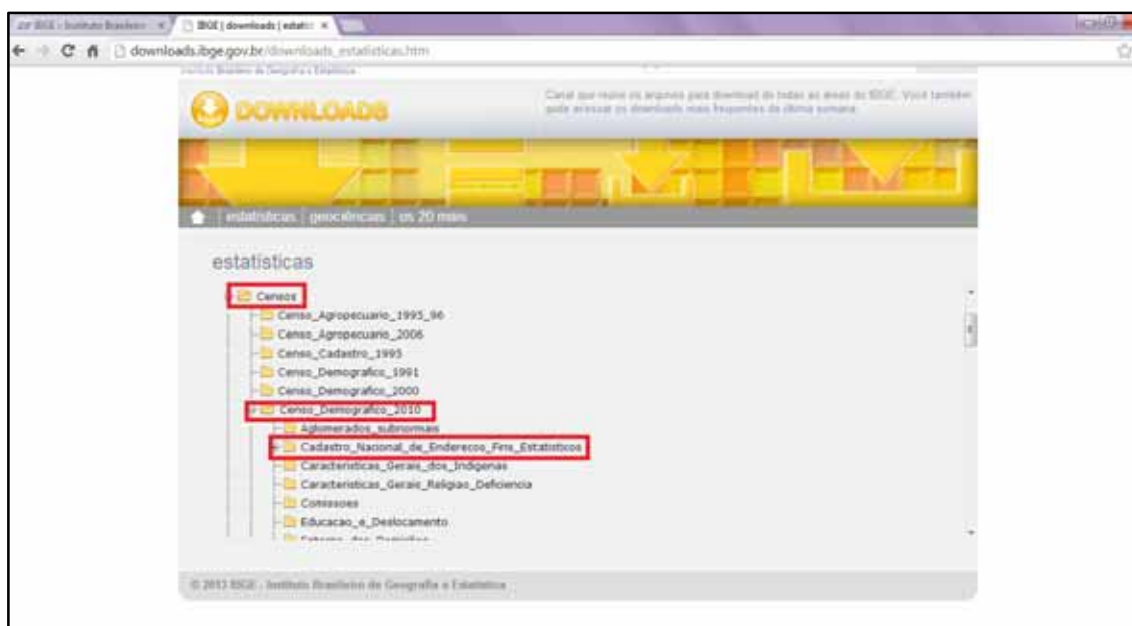


Figura 2: IBGE. Como acessar os dados do CNEFE. 2013.

Após selecionar a pasta do CNEFE, haverá várias pastas referente a cada estado brasileiro, devendo-se selecionar o estado que se está trabalhando e procurar o código do município de estudo. Na presente pesquisa

¹ www.ibge.gov.br

trabalhamos com Londrina-PR (4113700 – código IBGE), Presidente Prudente-SP (3541406 – código IBGE) e Ribeirão Preto-SP (3543402 – código do IBGE).

Identificando o código do município, haverá mais de um arquivo com o mesmo número de código, esses arquivos correspondem a todos os Distritos do município de análise. Na pesquisa trabalhamos apenas com os endereços do Distrito Sede, que geralmente é o arquivo com o maior “peso” em *kilobyte (kB)*. Após toda essa identificação prévia de qual arquivo baixar, o pesquisador deve iniciar o *download*.

O arquivo baixado virá no formato “.txt” (formato de texto/bloco de notas). Para o tratamento e organização dos dados é necessário converter o arquivo “.txt” em um arquivo “.xls” (planilha/Excel). Para isso torna-se necessário criar um arquivo novo em um documento do *Microsoft Office Excel 2010*², selecionar o arquivo do município e abrir. Para que o arquivo seja visualizado no Excel é necessário ativar a visualização “Todos os arquivos (*.*)”.

Após a conversão completa do arquivo, adicionamos três colunas logo após a coluna de identificação do estabelecimento. Estas colunas irão corresponder, respectivamente, a Seção, Divisão e Grupo. A partir desta etapa iniciamos a classificação dos estabelecimentos via dados da CNAE.

Há duas formas de acessar qual o código específico do estabelecimento comercial e/ou de serviços que se deseja classificar. A primeira é através da digitação do tipo de estabelecimento; exemplo, padaria, contabilidade, costureira, entre outros (Figura 3); ou através da estrutura dos estabelecimentos, onde se deve acessar um código principal e refinar a pesquisa. (Figura 4).

² *Microsoft Office Excel 2010* faz parte do pacote *Office 2010*, e pertence à *Microsoft Corporation*.

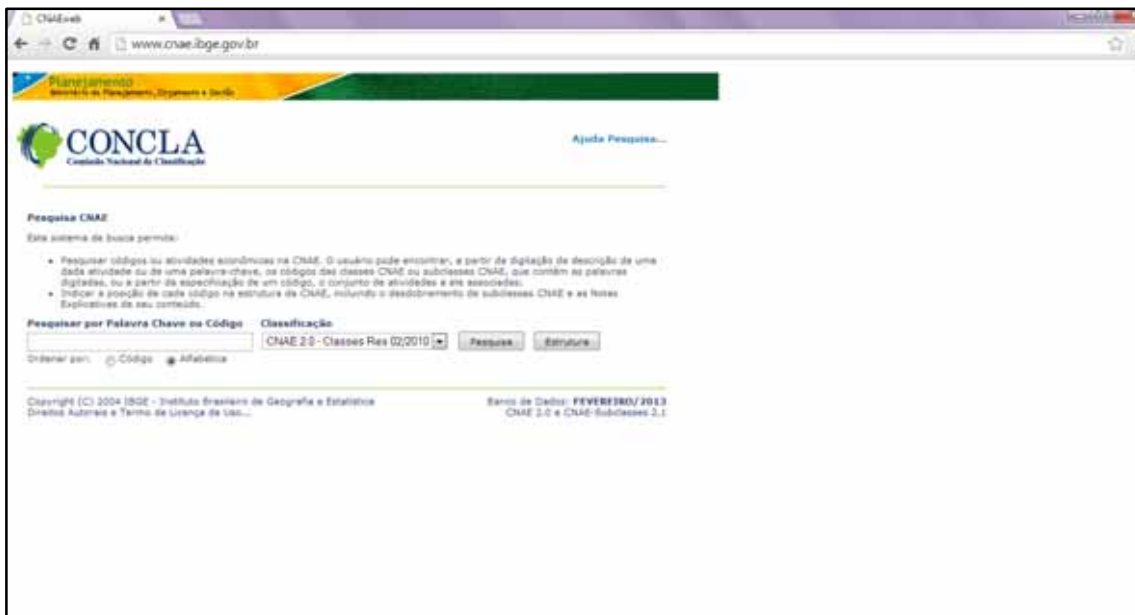


Figura 3: IBGE. Acesso aos códigos CNAE. 2013.

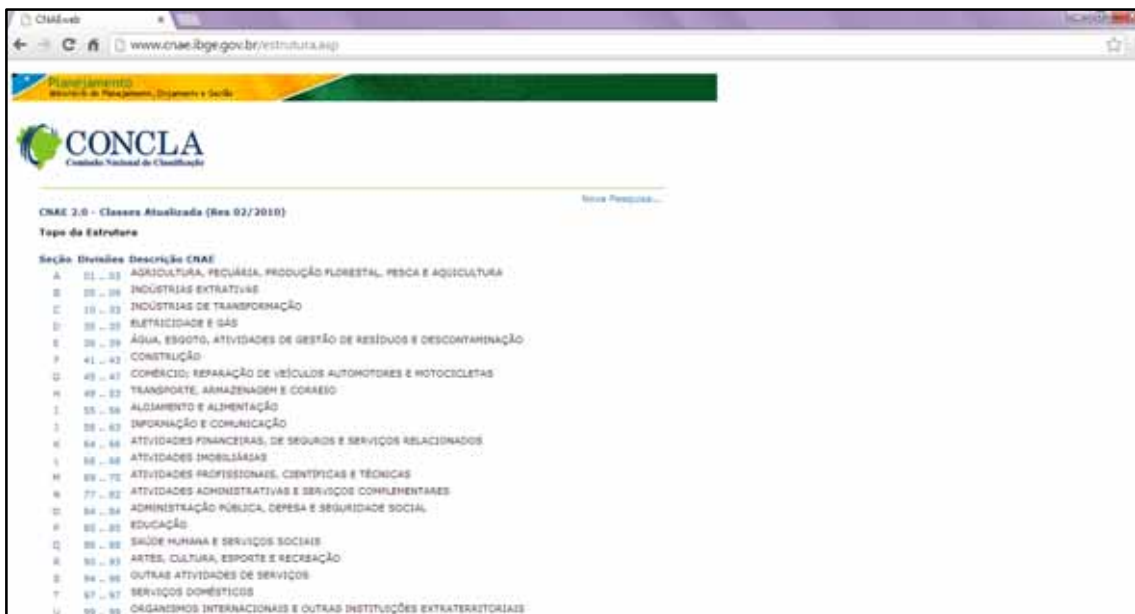


Figura 4: IBGE. Acesso a estrutura CNAE. 2013.

Na classificação dos estabelecimentos de comércio e/ou de serviços uma dificuldade encontrada é se o estabelecimento procurado estava contido no código que julgávamos ser o respectivo código CNAE. Para esclarecer essa dúvida conseguimos maiores explicações através das notas explicativas no site da CNAE, contendo o que a classe compreende e o que a classe não compreende. (Figura 5)

O maior desafio encontrado na utilização dos códigos CNAE foi classificar os endereços que não continham nenhum tipo de identificação, ou

aqueles que eram identificados apenas como “VAGO”. Como isso ocorreu algumas vezes, optamos, então, por não classificar estes estabelecimentos. Houve também o problema de se encontrar, num mesmo endereço e número, dois tipos de estabelecimentos com códigos totalmente diferentes. Exemplo: estacionamento e lava rápido, cabeleireiro e venda de salgados, entre outros. Estabelecimentos com essas características também optamos por não classificar, por enquanto, até que uma sistemática comum de inserção das informações seja debatida e tomada pelo grupo de pesquisadores principais ao qual esta investigação se vincula, notadamente, aqueles vinculados ao Projeto Temático “Lógicas Econômicas e Práticas Espaciais Contemporâneas: Cidades Médias e Consumo. Assim, após a sistematização de todos os dados, serão estabelecidos critérios comuns pelo orientador desta pesquisa.

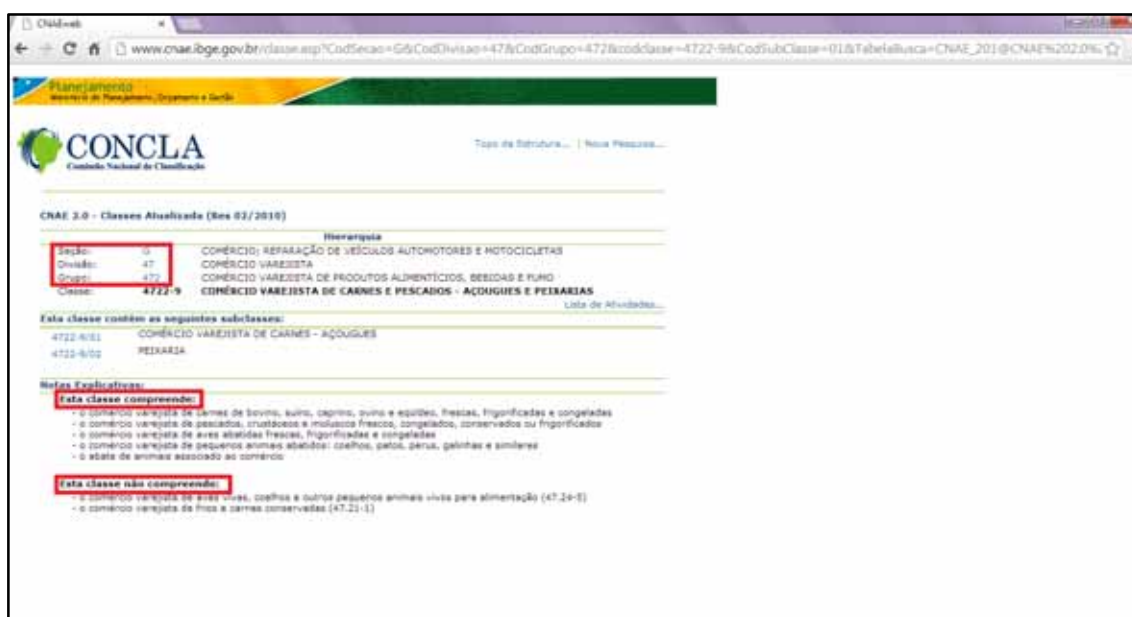


Figura 5: IBGE. Notas explicativas – CNAE. 2013.

Através do banco de dados do CNEFE, na classificação feita através do “Excel”, há a divisão dos estabelecimentos em sete variáveis: a variável 1 corresponde a domicílios particulares, que não classificamos; a variável 2 trata-se de domicílios coletivos (pensões, hotéis, asilos...); a variável 3 são estabelecimentos rurais (venda de insumo agrícola, maquinário...); a variável 4 são estabelecimentos de ensino; a variável 5 são estabelecimentos de saúde; a variável 6 estabelecimentos de outras finalidades; e por fim, a variável 7 (edificação em construção), a qual não classificamos.

Nesta pesquisa o nosso foco principal de análise é através da variável 6, que contém os diversos setores de estabelecimentos comerciais e/ou de serviços. (Figura 6)

Outro problema encontrado na classificação diz respeito a alguns estabelecimentos estarem com a identificação do estabelecimento incompleta (Exemplo: Padar.. [padaria], entre outros), isto se dá por erros ou falhas no momento de coleta das informações em campo, pois as informações disponibilizadas foram inseridas pelo recenseador de campo do IBGE. Para averiguar o que realmente estava localizado no endereço e número, utilizamos também da ferramenta do “Google Street View”, por meio da qual é possível fazer um trajeto pelas ruas, virtualmente. Em alguns casos, tivemos êxito na classificação, mas em outros havia outro tipo de estabelecimento no local. Isso se explica pelo fato de que os dados do banco de dados são referentes a 2010 e as imagens do “Google Street View” são de 2013 ou de 2014, dependendo do município de análise. Nos casos em que não obtivemos sucesso, também optamos por não classificar.

Identificação do estabelecimento	Seção	Divisão	Grupo	Indicador de endereço coletivo	Número de quadra	Número da face	CEP
8 PADARIA E CONFECCAO	K	10	109	2	1	1	86020360
8 PASTELARIA	I	56	561	1	1	1	86020360
8 LOJA DE PRESENTES E CABLEIREIRO				2	1	1	86020360
8 LOTERICA E CHALE DE JOGOS	N	82	829	2	1	1	86020360
8 RESTAURANTE LANCHONETE E CONFETARIA	I	56	561	2	1	1	86020360
8 LOJA DE ENCHOVAL E MOVEIS				1	1	1	86020360
8 BANCO	K	94	943	1	1	1	86020360
8 LOJA DE MOVEIS E ELETRODOMESTICOS	G	47	475	1	1	1	86020360
8 SE FINANCEIRA	K	94	943	1	1	1	86020360
8 LOJA DE FOFÓ	G	47	471	1	1	1	86020360
8 VENDA DIRETA E INFORMATICA	G	47	475	2	1	1	86020360
8 RESTAURANTE E LANCHONETE	I	56	561	1	1	1	86020360
8 FARMACIA	G	47	477	1	1	1	86020360
8 CREDITO FINANCEIRA	K	94	943	1	1	1	86020360
8 LOJA DE FOTOS	G	47	471	1	1	2	86020120
8 EDIFICIO COMERCIAL	N	81	811	2	1	2	86020120
8 CONFECCAO	C	14	141	2	1	2	86020120
8 PAPELARIA E COPIADORA	G	47	476	1	1	2	86020120
8 LOJA INDIANA	G	47	476	1	1	2	86020120
8 PASTELARIA	I	56	561	1	1	2	86020120
8 CONFECCAO	C	14	141	2	1	3	86020380

Figura 6: Londrina –PR. Classificação da Variável 6 pelo Excel. 2013.

1.3. MAPEAMENTO

A disponibilidade dos sensores remotos possibilita um grande avanço no mapeamento do uso e ocupação do solo. Segundo Câmara e Medeiros (1998), o geoprocessamento oferece, através dos SIGs (Sistemas de Informações Geográficas), análises complexas e produção de documentos cartográficos, com os quais é possível elaborar um mapeamento da área de estudo em um menor tempo e com menores custos.

A grande vantagem de se utilizar as técnicas do geoprocessamento e do sensoriamento remoto é atingir áreas de difícil acesso e/ou de grandes proporções, assim como desenvolver um monitoramento dessas áreas.

Para a elaboração dos mapas de localização dos municípios de estudo, foi utilizado o *software* ArcGIS 10, desenvolvido pela ESRI (Environmental Systems Research Institute), para realizarmos tal procedimento utilizamos os computadores disponíveis nos laboratórios da Unesp³ que continham este *software*.

As etapas, basicamente, consistiram na importação dos *shapefiles* (referentes ao Estado e municípios deste Estado), através da seleção de atributos, escolhe-se o município de estudo, criando um novo *shapefile* e destacando-se o município de análise dos demais. Após todas essas importações e modificações, cria-se o *layout* desejado do mapa, com legenda, norte geográfico, coordenadas geográficas e o que mais se julgar necessário. (Figura 7).

³ Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho – Campus de Presidente Prudente

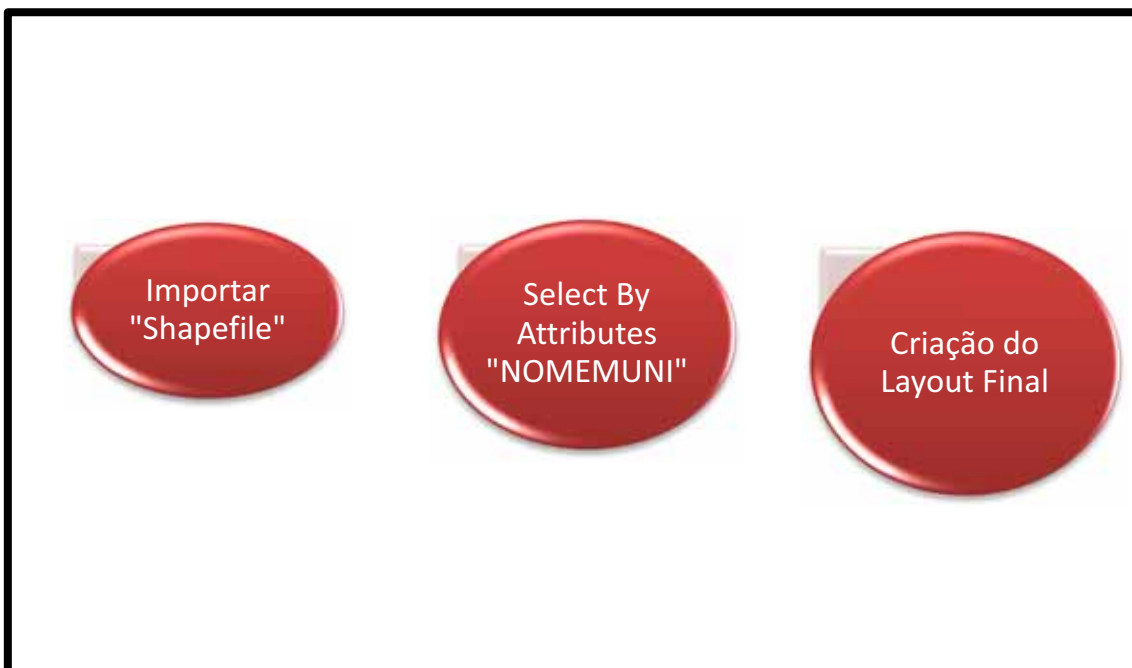


Figura 7: ArcGis.Etapas na criação de um mapa de localização. 2013

Como a utilização do banco de dados CNEFE e CNAE ainda é novidade entre os pesquisadores, o GASPERR desenvolveu técnicas de mapeamento através da tabela CNEFE/CNAE já classificada. Também apresentamos mapas gerados a partir do próprio *site* do IBGE⁴ a fim de ilustrar o total de estabelecimentos em cada município.

Para gerar o mapa através do site do IBGE é necessário selecionar o Estado que se deseja trabalhar, o município de análise e, por fim, a variável que se deseja destacar (estabelecimentos de saúde, total de estabelecimentos, estabelecimentos de ensino, edificações em construção, entre outras variáveis).

Na presente pesquisa foi destacada a variável 6. Para a manipulação das informações podemos alterar os quantis (intervalos regulares) e a opacidade da figura, para que as informações dos estabelecimentos fiquem com maior destaque, ou que seja visível além dos estabelecimentos os eixos das ruas e avenidas, como pode ser observado nas Figuras 8, 9, 10, 11, 12 e 13.

⁴ <http://www.censo2010.ibge.gov.br/cnefe/>

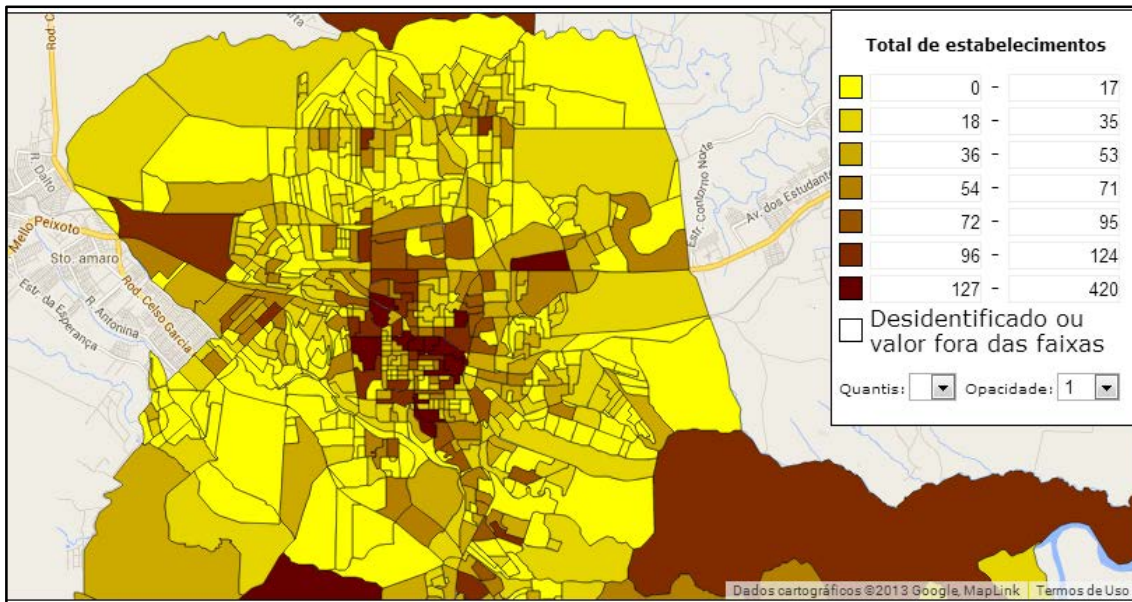


Figura 8: Londrina –PR. Total de estabelecimentos. Opacidade 1. 2013
 Fonte: IBGE – Censo 2010

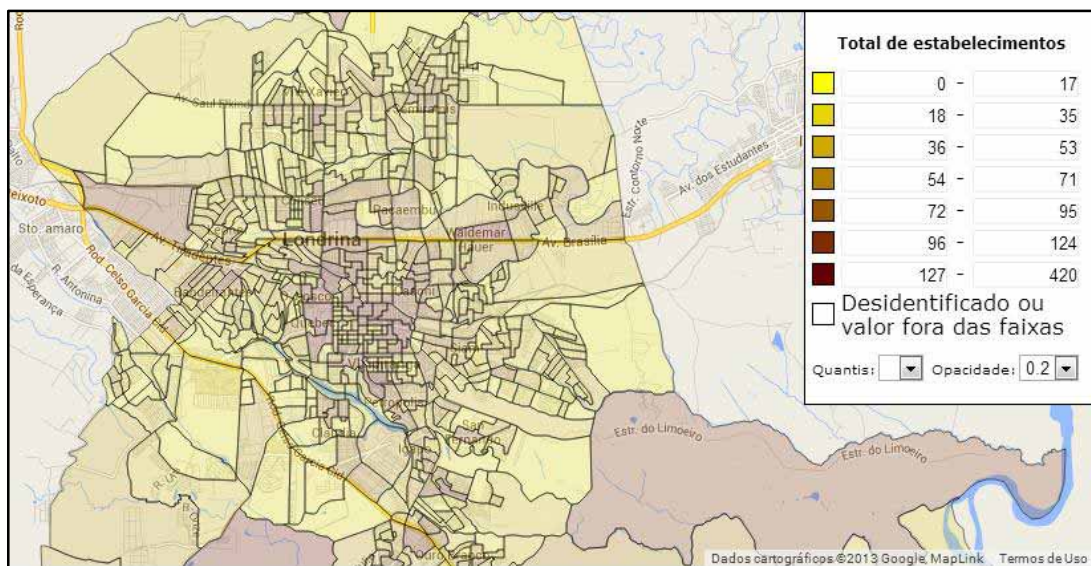


Figura 9: Londrina – PR. Total de estabelecimentos. Opacidade 0.2. 2013.
 Fonte: IBGE – Censo 2010

Com a análise dos dois mapas de Londrina – PR, nota-se que os estabelecimentos estão localizados com maior intensidade a partir do Centro Principal, englobando o entorno das principais avenidas, como a Avenida Juscelino Kubitschek, Avenida Bandeirantes, Avenida Tiradentes, Avenida Arcebispo Dom Geraldo Fernandes, Avenida 10 de Dezembro, Avenida Paraná e também próximos à Catedral Metropolitana de Londrina (próximo ao calçadão

desta cidade), o que pode denunciar processos de desdobramento deste centro principal.⁵

Dentro desta perspectiva não podemos nos esquecer de que a cidade⁶ de Londrina-PR divide a sua área de influência com Maringá –PR, cidade esta que localiza-se a cerca de 100 quilômetros daquela e que se constitui num importante pólo de comércio e/ou serviços, disputando com Londrina a concentração destas atividades e a centralização delas decorrente.

Já o caso do município de Presidente Prudente – SP esta realidade é um pouco diferente, visto que a cidade faz fronteira com outras menores populacionalmente e polariza uma vasta área de influência, abarcando, inclusive, outros estados, com centros urbanos menores e menos complexos, fazendo com que esta seja a cidade de maior importância regional, visto que muitas pessoas deslocam-se até a mesma para realizar as suas compras e atividades de serviços específicas, caracterizando-se, assim, uma área de influência considerável, embora tal área de influência das duas cidades acima citadas também sejam consideráveis, como denunciam estudos do calibre do REGIC/ IBGE.

⁵ A produção deste trabalho se soma a outros em curso em nosso grupo de pesquisas e, coletivamente, se desenvolveu como referencial empírico para a análise do processo de desdobramento do centro principal, como já analisado por WHITACKER, 1991, 1992, 1997 e 2003, especialmente. Também a proposição de uma distinção entre Centro Tradicional e Centro Principal vem sendo desenvolvida pelo mesmo autor (WHITACKER, 1997, 2003, 2012, 2013 e 2014, neste caso, SOUSA & WHITACKER). Nossa investigação tanto se alimenta destas investigações, quanto contribuem para a proposição conceitual de Centro Tradicional, Centro Principal e Desdobramento do Centro.

⁶ Optamos, por enquanto, em adotar o termo “cidade”, e não “município”, pelo fato de estarmos trabalhando, majoritariamente, com dados do distrito sede, da área urbana e pelo fato de que é esta a nomenclatura utilizada na REGIC/IBGE ao se referir aos centros urbanos e sua área de influência. Quando se fizer menção a dados municipais, majoritariamente, este será o formato utilizado.

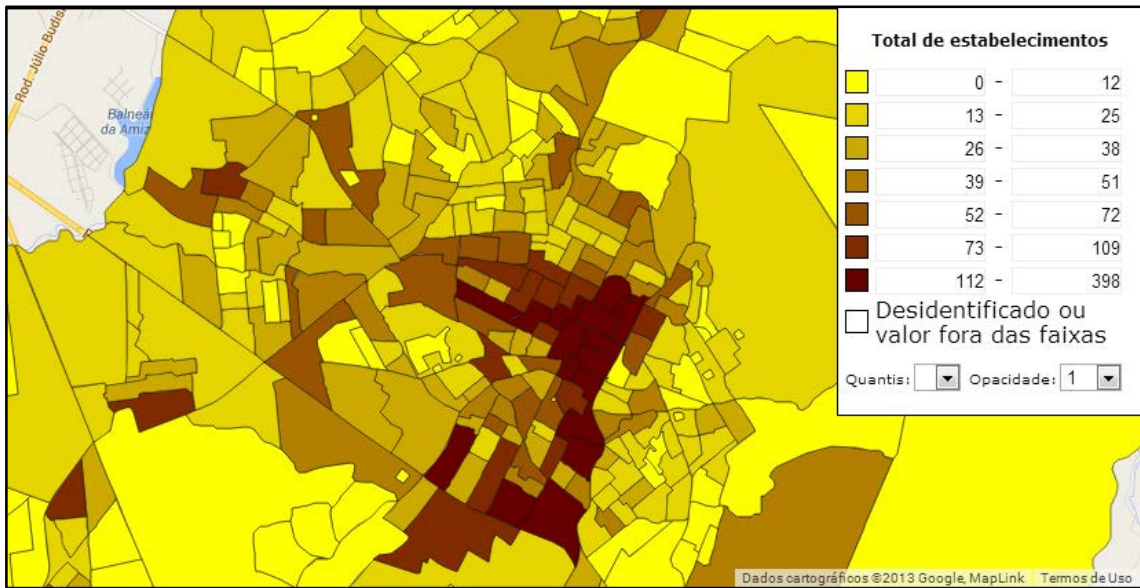


Figura 10: Presidente Prudente – SP. Total de estabelecimentos. Opacidade 1. 2013.
Fonte: IBGE – Censo 2010

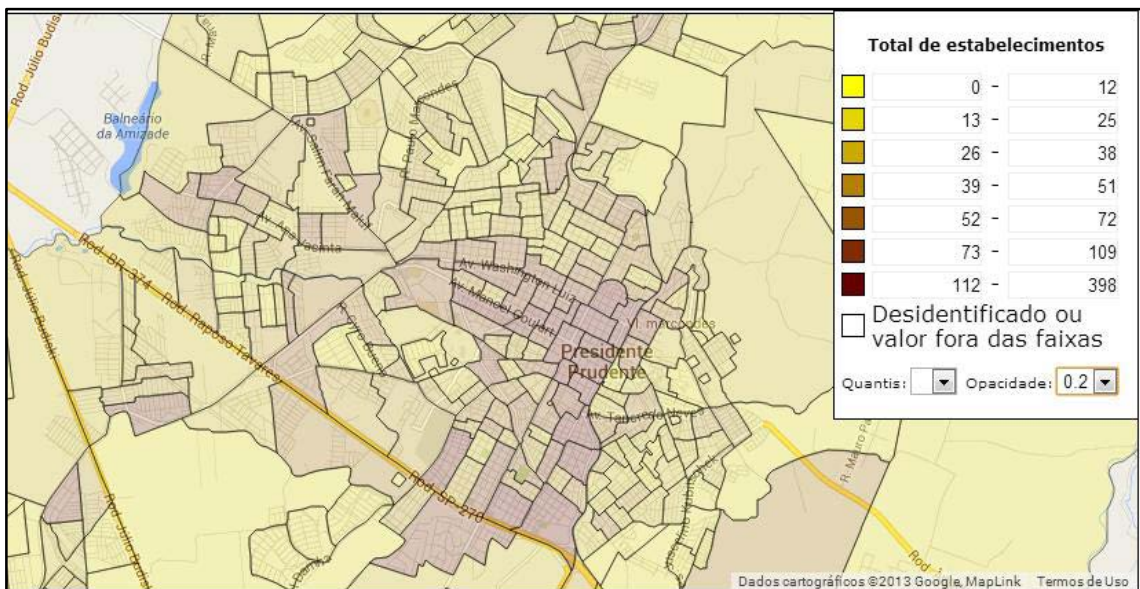


Figura 11: Presidente Prudente – SP. Total de estabelecimentos. Opacidade 0.2. 2013.
Fonte: IBGE – Censo 2010

Em Presidente Prudente os estabelecimentos estão localizados em maior concentração na área central, composta pelo seu Centro Principal e áreas de expansão e desdobramento (WHITACKER, 1997), no entorno da Avenida Brasil, Avenida Washigton Luiz, Avenida Cel. José Soares Marcondes, Avenida Manoel Goulart, Avenida da Saudade e Avenida Celestino Figueiredo.

Já Ribeirão Preto –SP apresenta uma lógica mais complexa. A cidade tem uma intensa área de influência, atraindo as outras cidades no entorno (e

também mais distantes) a lá consumirem e a buscarem serviços especializados. Divide a sua área de influência com Campinas –SP, outro centro de grande influência.

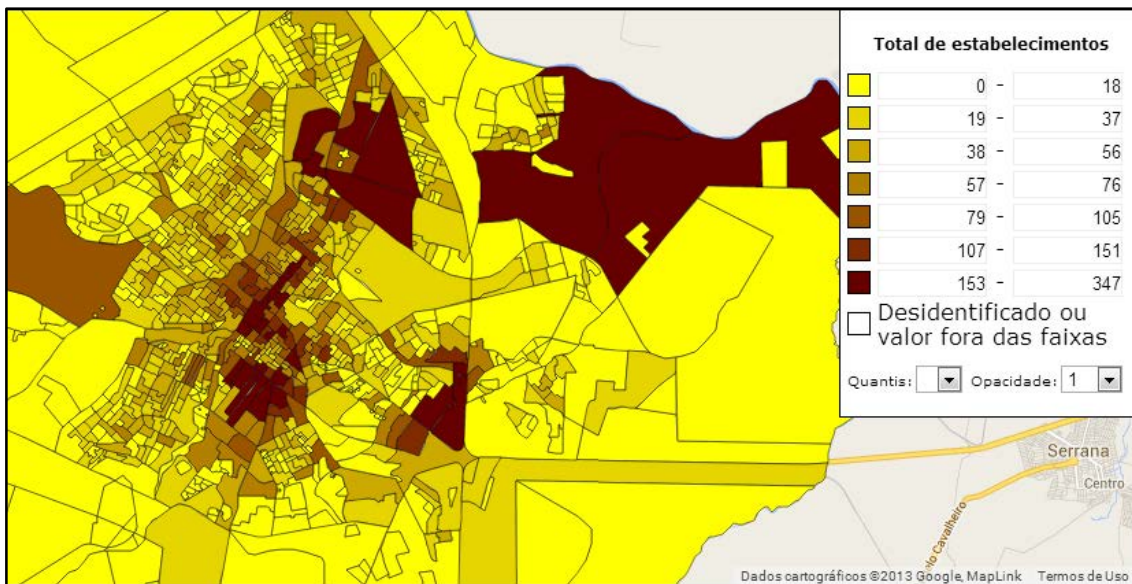


Figura 12: Ribeirão Preto –SP. Total de estabelecimentos. Opacidade1. 2013.
 Fonte: IBGE – Censo 2010

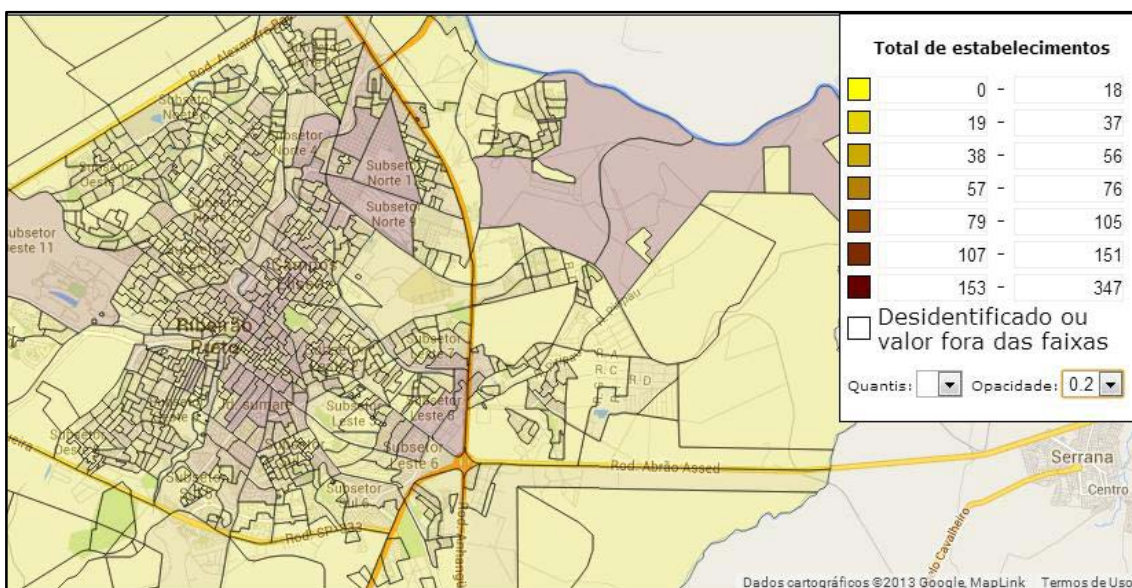


Figura 13: Ribeirão Preto –SP. Total de estabelecimentos. Opacidade 0.2. 2013.
 Fonte: IBGE – Censo 2010

Os estabelecimentos em Ribeirão Preto –SP estão concentrados no seu centro tradicional e próximos à Avenida Presidente Vargas, Avenida Independência, Avenida Nove de Julho, Avenida Marechal Costa e Silva.

Diferentemente de Londrina e Presidente Prudente, esta última cidade não tem mais seu centro tradicional compreendido dentro o quartil superior de concentração de estabelecimentos, o que pode denotar um processo de reestruturação da cidade mais intenso, merecendo maior atenção na pesquisa, o que nos leva a nomear seu centro de Tradicional, mas não nos autoriza, até o momento, a considerá-lo como Centro Principal.

WHITACKER (2013, p. 12-3), assim distingue esses termos:

Procuramos qualificar o centro das cidades por meio de duas possibilidades analíticas: a do centro tradicional e a do centro principal. Junte-se a isso a presença de novas áreas centrais, em uma dupla condição de concorrência e complementaridade entre elas e o centro.

A perspectiva do centro tradicional implica que reconheçamos permanências, em formas e/ou processos, em oposição, ou destaque, a outros centros modernos. No que concerne ao centro principal, a primazia, no caso de uma estrutura de tipo monocêntrico, ou com poucas outras áreas centrais incipientes, seria o elemento valorizado. Ou, ainda, a existência de relações do tipo hierárquico entre o centro da cidade e um ou mais subcentros, caracterizando-se pela concentração de atividades e/ou pela centralização de processos.

No que diz respeito ao centro principal, e sempre lembrando tratar-se de duas possibilidades analíticas e não de dois centros, necessariamente, devemos compreender que suas funções e papéis não são os mesmos. O “tradicional” e o “principal” são, assim, e novamente, relacionais e relativos, e ambos dão significado ao centro.

Por fim, não podemos nos esquecer de que os mapas gerados através do *site* do IBGE são por setores censitários, o que muitas vezes mascara a concentração de estabelecimentos comerciais e/ou de serviços, visto que alguns setores censitários são em tamanho territorial muito maiores do que setores localizados no centro das cidades em investigação, reforçando a necessidade de produção cartográfica própria, muito embora seja correto afirmar que os setores censitários classificados nos quartis superiores sejam, de fato, aqueles que possuem mais estabelecimentos, já que os dados são absolutos, não relativos a uma equação área-quantidade (densidade).

1.4. IDENTIFICAÇÃO PRÉVIA DAS ÁREAS COMERCIAIS E/OU DE SERVIÇOS

1.4.1. LONDRINA (PR)

Na Lei de Uso e Ocupação do solo no município de Londrina (PR) foram estabelecidas sete zonas comerciais. (Figura 14)

- A Zona Comercial 1 (ZC-1) é o centro histórico, onde houve a ocupação inicial do município, é constituído por comércio e uso residencial;
- A Zona Comercial 2 (ZC-2) concentra atividades comerciais e a prestação de serviços, mas visa estimular o uso residencial;
- A Zona Comercial 3 (ZC-3) é destinada ao comércio e/ou serviços que está localizada nos corredores viários estruturais;
- A Zona Comercial 4 (ZC-4) visa estimular a concentração do comércio local, destinado aos moradores do entorno;
- A Zona Comercial 5 (ZC-5) estimula a concentração de comércio de grande porte, ao longo das rodovias;
- A Zona Comercial 6 (ZC-6) concentra atividades comerciais ao longo dos eixos estruturais, mas busca atender aos moradores do entorno;
- A Zona Comercial 7 (ZC-7) estimula a concentração de atividades comerciais e/ou de serviços, que se assemelham às da zona central.

MAPA COM PROPOSTAS DE ALTERAÇÃO DA SEMANA TÉCNICA - AGOSTO/2013 - LONDRINA/PR

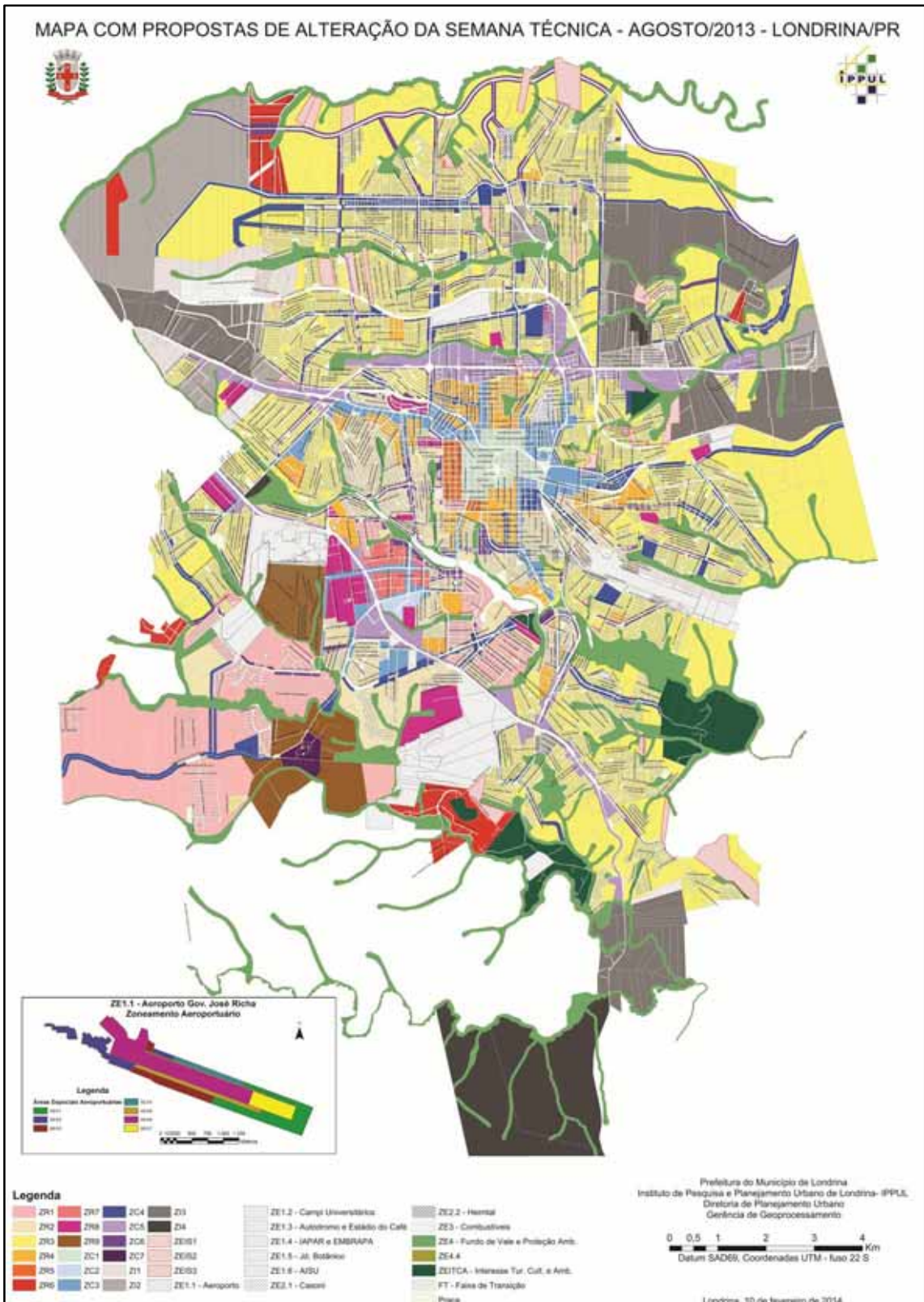


Figura 14: Londrina-PR. Zoneamento Urbano. 2014.
Fonte: Prefeitura Municipal de Londrina (PR)

1.4.2. RIBEIRÃO PRETO (SP)

Na Lei do Parcelamento do Solo nº 207/2011, que dispõe sobre o parcelamento do solo e do uso e ocupação do solo em Ribeirão Preto (SP), definem-se as atividades de comércio e/ou serviços que são classificadas como Áreas Especiais. (Figura 15)

- Área Especial do Quadrilátero Central (AQC) compreende a área que está situada entre as avenidas Nove de Julho, Independência, Francisco Junqueira e Jerônimo Gonçalves;
- Áreas Especiais de Boulevar (ABV) são compostas por atividades de uso misto que são destinadas à expansão de atividades comerciais e/ou de serviços.

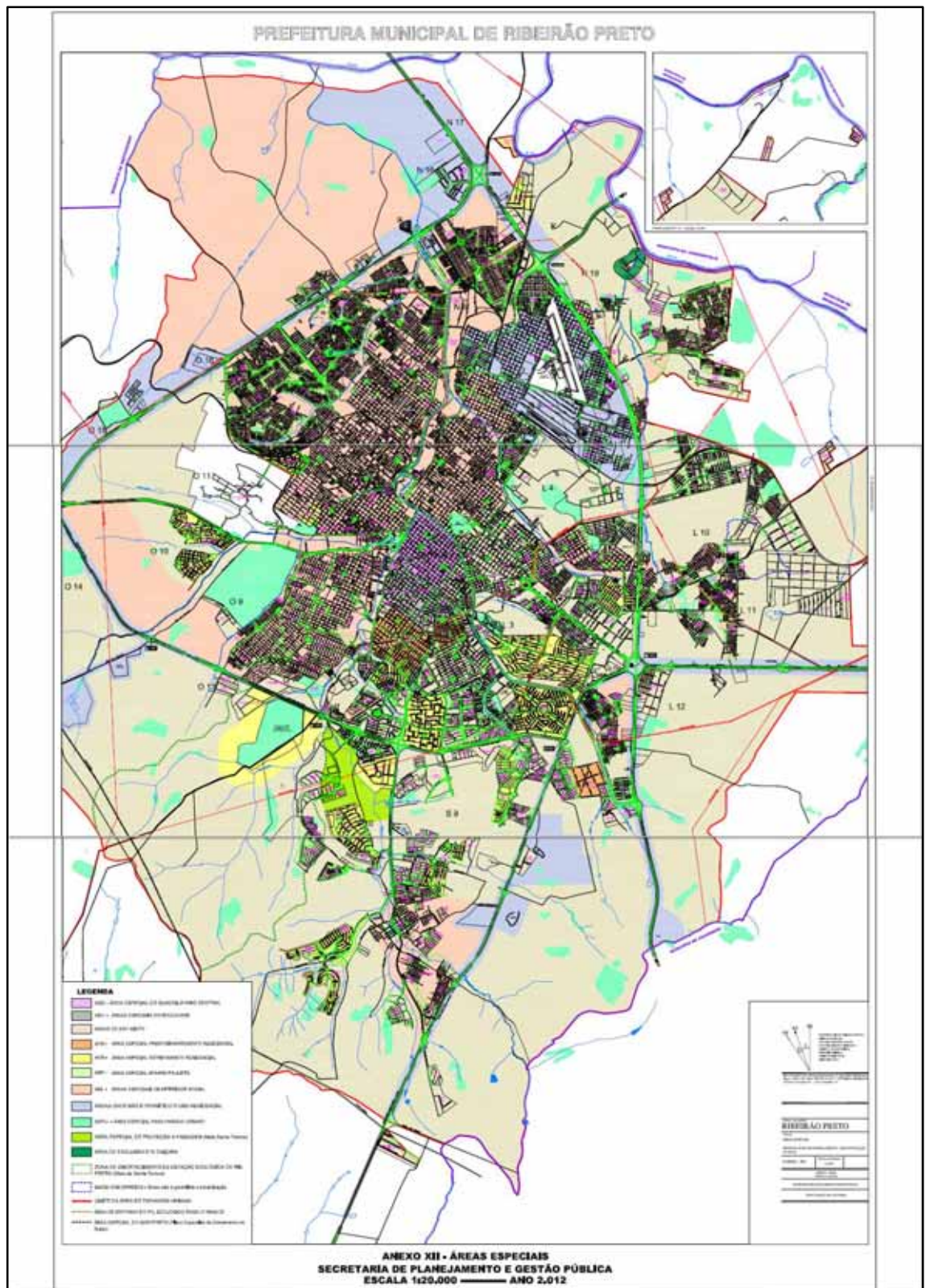


Figura 15: Ribeirão Preto-SP. Áreas Especiais. 2012.
Fonte: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (SP)

1.4.3. PRESIDENTE PRUDENTE (SP)

Na Lei de Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo nº 153/2008, que dispõe sobre o parcelamento do solo e do uso e ocupação do solo em Presidente Prudente (SP), define-se as atividades de comércio e/ou serviços são classificadas como Zonas Comerciais e de Serviços. (Figura 16)

- ZCS1 – compreende as atividades características de centro urbano principal da cidade. Visa a maior variedade possível de ofertas de comércio varejista, serviços, pontos de encontro e convívio social, bem como o uso residencial multifamiliar vertical e horizontal. É uma zona de alta densidade, tanto fixa quanto flutuante.
- ZCS2 - zona assemelha as funções do centro urbano principal. Visa à concentração do comércio e serviços em eixos viários estruturais, e também possibilitar o aumento da densidade fixa e flutuante, fora do centro principal.
- ZCS3 - visa concentrar o comércio e serviços em eixos viários principais e secundários do bairro ou região, evitando a dispersão excessiva de tais atividades, reduzindo os conflitos nas zonas residenciais. É de uso para comércio varejista e serviços diversificados.

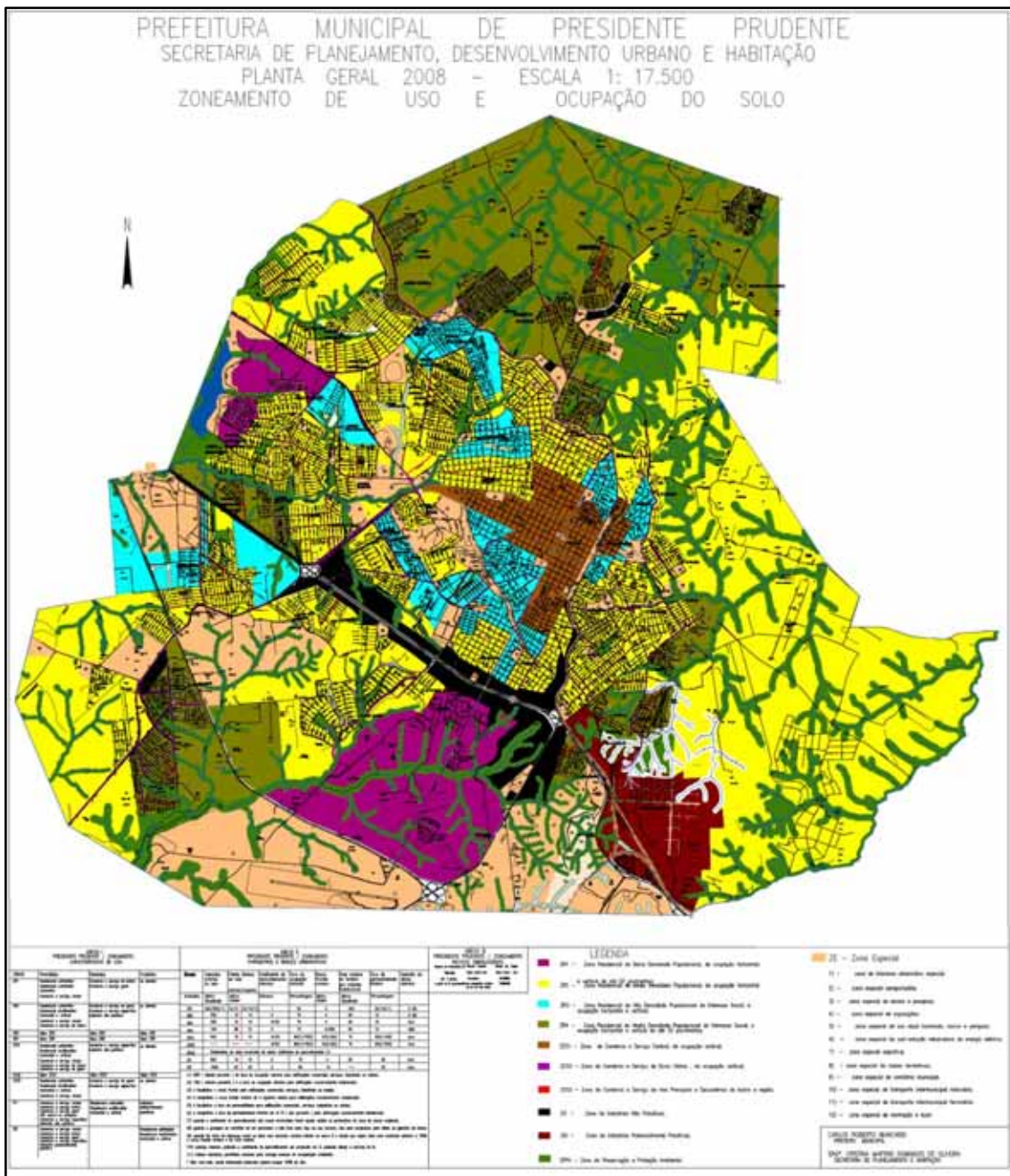


Figura 16: Presidente Prudente-SP. Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo. 2008.
Fonte: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente-SP

1.5. MAPEAMENTO FINAL

Como esta investigação de iniciação científica possui algumas características inovadoras, do ponto de vista da extração e produção de dados, estudamos quais *softwares* de mapeamento poderíamos utilizar para espacializar todos os dados levantados e classificados, a fim de que

atendessem ao nosso interesse e que fosse um mapeamento de qualidade, uma vez que deve servir a pesquisa maior ao qual esta se vinculou.

Inicialmente, começamos a realizar o mapeamento final de nosso trabalho no *software* Quantum Gis 2.0⁷, através da geocodificação de endereços que é um processo que permite transformar endereços de uma planilha eletrônica (Excel) em objetos espaciais, termo utilizado em geoprocessamento para definir os elementos que possuem uma localização geográfica precisa ao ser mapeado e que não possui relação direta com a mesma expressão presente em obras de Milton Santos, por exemplo.

O primeiro passo, nessa atividade, é transformar a planilha eletrônica de *Excel*, que está em um formato “.xls”, em “.csv”. Para isso, basta salvar o arquivo no formato desejado. O formato “.csv” é o indicado para a geocodificação de endereços no Quantum GIS 2.0.

Ao abrir o programa é necessário instalar o complemento “mmqgis”. Basta acessar os complementos e acessar a ferramenta “gerenciar e instalar complementos”. O *plugin* “mmqgis” possui um algoritmo que envia os endereços para a base de informação do Google e retorna o resultado em *shapefile*, sendo assim todos os endereços irão possuir coordenadas XY.

Para a geocodificação devemos acessar o menu MMQGIS - Geocode - Geocode CSV with Google. (Figura 17). Devemos informar o endereço, Estado, município e país. Essas informações estão relacionadas com os dados da planilha, devemos informar também o local que queremos salvar o arquivo. Após clicar em “OK” o *shapefile* será criado e adicionado e terá uma tabela de atributos do arquivo gerado.

⁷ Quantum Gis é um software de ferramenta SIG gratuito

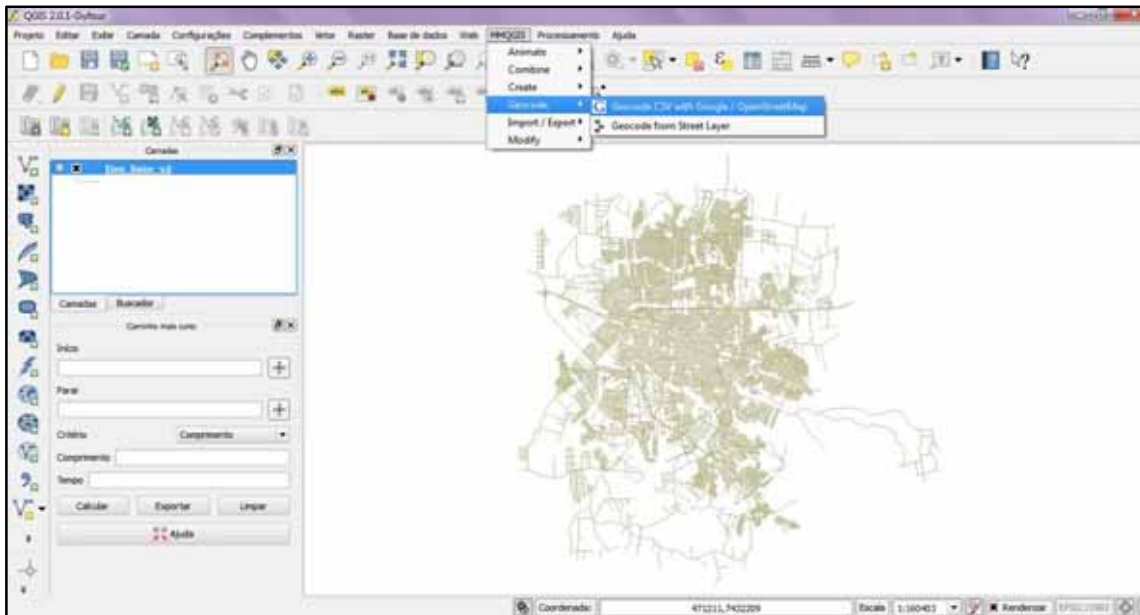


Figura 17: QGIS. Geocodificação através do MMQGIS. 2014.

Após estes passos o tipo de estabelecimento que estamos mapeando, a partir dos procedimentos de extração e organização dos dados oriundos da CNEFE, deveria aparecer como *shape* com a malha das ruas da cidade. Ocorre que, em geral, os processos de geocodificação apresentam uma margem de erro elevada. Fizemos estes procedimentos, que, no entanto, ainda não eram em um nível que permita uma geocodificação numa margem de erro menor.

Sendo assim, decidimos tentar a geocodificação através de outra ferramenta, o Google Fusion Tables, que é um serviço do Google que permite geocodificar endereços a partir de uma planilha de *Excel* e salvar os dados no formato “.kml”.

Para iniciar o processamento devemos acessar o *site* do Google Fusion Tables⁸, criar um novo projeto, escolher a tabela a ser geocodificada e avançar. Uma etapa importante da geocodificação é selecionar cada coluna da tabela, clicar em “change...”, em “type” devemos modificar de “text” para “location” (Figura 18), dessa forma o programa irá identificar os dados da tabela como localização e não como texto.

⁸ <http://www.google.com/drive/apps.html#fusiontables>

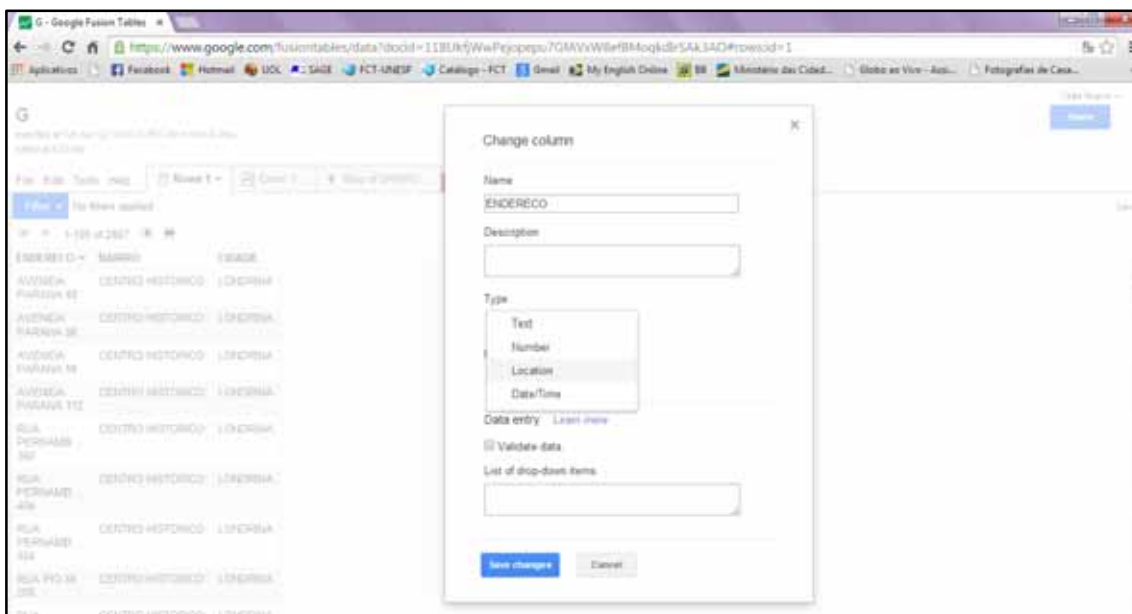


Figura 18: Google. Geocodificação através do Google Fusion Tables. 2014.

Após essa modificação devemos acessar “*Add map*”, a partir desta etapa será criada a geocodificação dos endereços da tabela. (Figura 19)

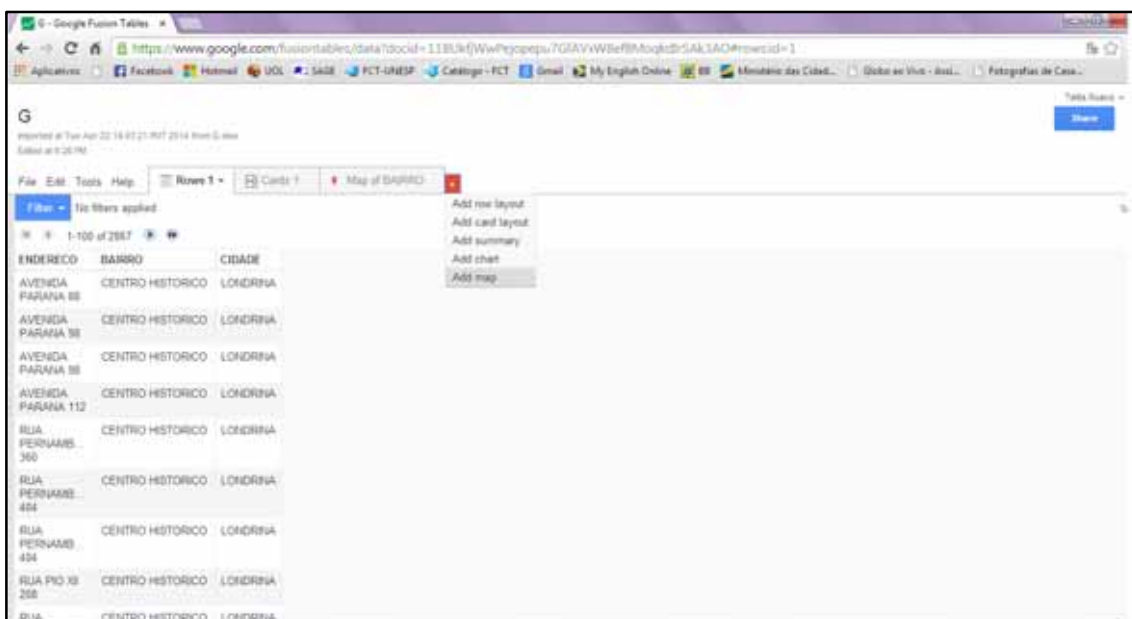


Figura 19: Google. “Add map” para realizar a geocodificação. 2014.

Depois de concluída a geocodificação, que pode demorar um tempo significativo, devemos salvar a mesma no formato “.kml”. Neste formato podemos iniciar o Google Earth e abrir o arquivo salvo da geocodificação, quando os pontos deverão aparecer nesta ferramenta.

Porém não podemos nos esquecer que não são todos os pontos que são geocodificados no recorte em análise, pois alguns são lançados pelo *software* Google Fusion Tables em outro lugar do país, seja por apresentarem

endereço ou bairro idênticos, ou ainda casos de endereços que o Google Fusion Tables não consegue geocodificar.

No estágio intermediário da pesquisa, escolhemos por essa alternativa de mapeamento, visto que as tentativas em outros *softwares* não resultaram num mapeamento com margem de erro que consideramos adequada. Desse modo, estabelecemos um novo início no processo de mapeamento, a partir da geocodificação, utilizando-nos do Google Fusion Tables.

Após diversos estudos de mapeamento que apresentassem uma porcentagem de erro menor e satisfatória, estudamos outros meios de geocodificação, juntamente com membros do nosso grupo de pesquisa, para aperfeiçoar a representação dos estabelecimentos de Londrina-PR e Ribeirão Preto-SP e Presidente Prudente-SP.

Encontramos como alternativa o mapeamento realizado através do *software* Arcgis 9.3⁹, da ferramenta do *Google Earth*, e de um conversor dos dados.

Este processo de mapeamento caracteriza-se pelas seguintes etapas:

1. Criar uma tabela com um código diferente para cada estabelecimento; endereço completo; identificação do estabelecimento; CEP; Cidade e Códigos da CNAE; (Figura 20)

ID_ESTAB	FUSION	Nome	CEP	Cidade	Seção	Estado	Grupo
1	3543402 3 0	1. 00001 RUA PRUDENTE DE MORAIS 1204	14015100	Ribeirão Preto	G		47 476
2	3543402 3 0	1. 00002 RUA PRUDENTE DE MORAIS 1206	14015100	Ribeirão Preto	G		47 476
3	3543402 3 0	1. 00003 RUA PRUDENTE DE MORAIS 1310	14015100	Ribeirão Preto	G		47 476
4	3543402 3 0	1. 00004 RUA PRUDENTE DE MORAIS 1314	14015100	Ribeirão Preto	G		47 476
5	3543402 3 0	1. 00005 RUA FLORIANO PEIXOTO 796	14010200	Ribeirão Preto	I		36 362
6	3543402 3 0	1. 00006 RUA FLORIANO PEIXOTO 752	14010200	Ribeirão Preto	G		86 863
7	3543402 3 0	1. 00007 RUA FLORIANO PEIXOTO 798	14010200	Ribeirão Preto	G		86 863
8	3543402 3 0	1. 00008 RUA FLORIANO PEIXOTO 798	14010200	Ribeirão Preto	G		86 863
9	3543402 3 0	1. 00009 RUA PRUDENTE DE MORAIS 1312	14015100	Ribeirão Preto	I		36 362
10	3543402 3 0	1. 00010 RUA PRUDENTE DE MORAIS 1310	14015100	Ribeirão Preto	M		69 692
11	3543402 3 0	1. 00011 RUA PRUDENTE DE MORAIS 1362	14015100	Ribeirão Preto	A		70 701
12	3543402 3 0	1. 00012 RUA PRUDENTE DE MORAIS 1370	14015100	Ribeirão Preto	M		69 692
13	3543402 3 0	1. 00013 RUA PRUDENTE DE MORAIS 1376	14015100	Ribeirão Preto	G		47 476
14	3543402 3 0	1. 00014 RUA PRUDENTE DE MORAIS 1396	14015100	Ribeirão Preto	I		36 362
15	3543402 3 0	1. 00015 AVENIDA INDEPENDENCIA 664	14010200	Ribeirão Preto	G		47 477
16	3543402 3 0	1. 00016 AVENIDA INDEPENDENCIA 686	14010200	Ribeirão Preto	G		86 863
17	3543402 3 0	1. 00017 AVENIDA INDEPENDENCIA 690	14010200	Ribeirão Preto	E		38 383
18	3543402 3 0	1. 00018 AVENIDA INDEPENDENCIA 712	14010200	Ribeirão Preto	N		73 732
19	3543402 3 0	1. 00019 AVENIDA INDEPENDENCIA 724	14010200	Ribeirão Preto	G		47 476
20	3543402 3 0	1. 00020 AVENIDA INDEPENDENCIA 796	14010200	Ribeirão Preto	O		84 842
21	3543402 3 0	1. 00021 RUA CAMPOS SALLES 1102	14015100	Ribeirão Preto	S		70 702
22	3543402 3 0	1. 00022 RUA CAMPOS SALLES 1113	14015100	Ribeirão Preto	G		86 863
23	3543402 3 0	1. 00023 RUA FLORIANO PEIXOTO 822	14010200	Ribeirão Preto	G		47 477
24	3543402 3 0	1. 00024 RUA FLORIANO PEIXOTO 803	14010200	Ribeirão Preto	G		86 863

Figura 20: Excel. Tabela para mapeamento dos dados. 2014.

⁹ ArcGIS 9.3 é um produto registrado pela ESRI (Environmental Systems Research Institute).

2. Com um conversor “kml geocode”, é possível transformarmos os dados da tabela em um arquivo de pontos que são visíveis no Google Earth;
3. Conferir os pontos gerados no Google Earth e salvá-los (Figura 21);

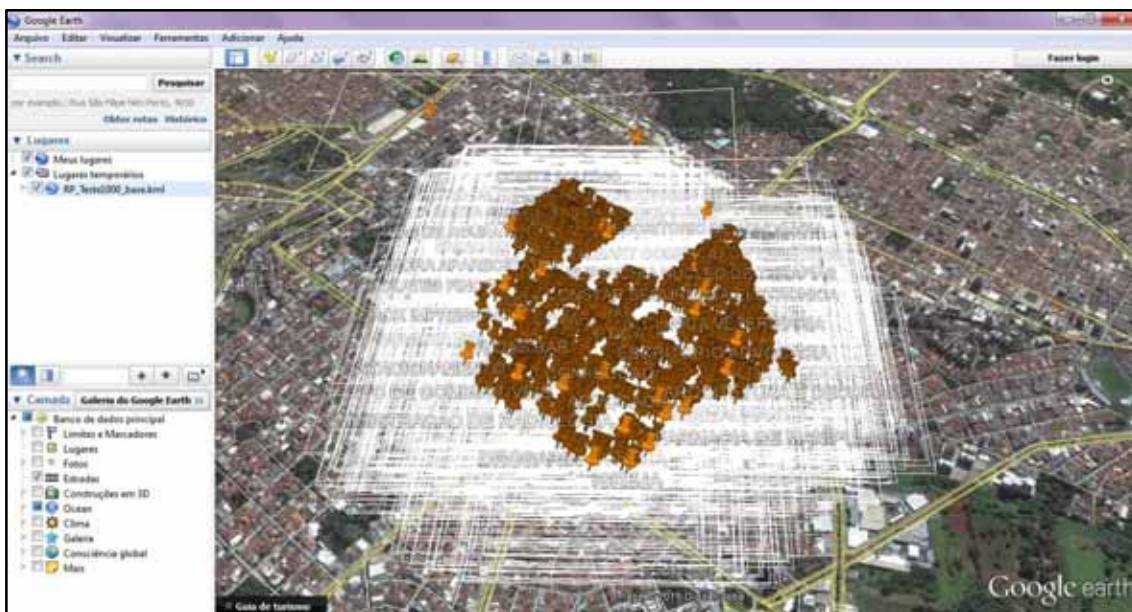


Figura 21: Google Earth. Pontos gerados. 2014.

4. Com o programa “kml report”, devemos transformar o arquivo kml gerado com os pontos em um arquivo de texto (*.txt), com as coordenadas dos estabelecimentos. Nesta etapa o programa nos fornece uma porcentagem de acerto da geocodificação dos endereços, o que nos proporciona maior controle da porcentagem de erro atingido na pesquisa;
5. Abrir o arquivo (*.txt) e corrigir o excesso de vírgulas gerado nas coordenadas criadas, após isso deve-se transformar o arquivo (*.txt) em um arquivo (*.csv) – formato Excel;
6. Após realizadas todas essas etapas, devemos abrir o *software* ArcGis 9.3, inserir o *shapefile* da cidade que estamos trabalhando, abrir a ferramenta do ArcCatalog, clicar com o botão direito sobre a tabela final, que contém as coordenadas, selecionar “Create Feature Class”. Após isso deve-se clicar em “From XY Table...”, criando então um *shapefile* com os dados e coordenadas da tabela (Figura 22); após este procedimento devemos inserir o *shapefile* criado e os pontos geocodificados aparecerão sobre a malha da cidade estudada (Figura 23).

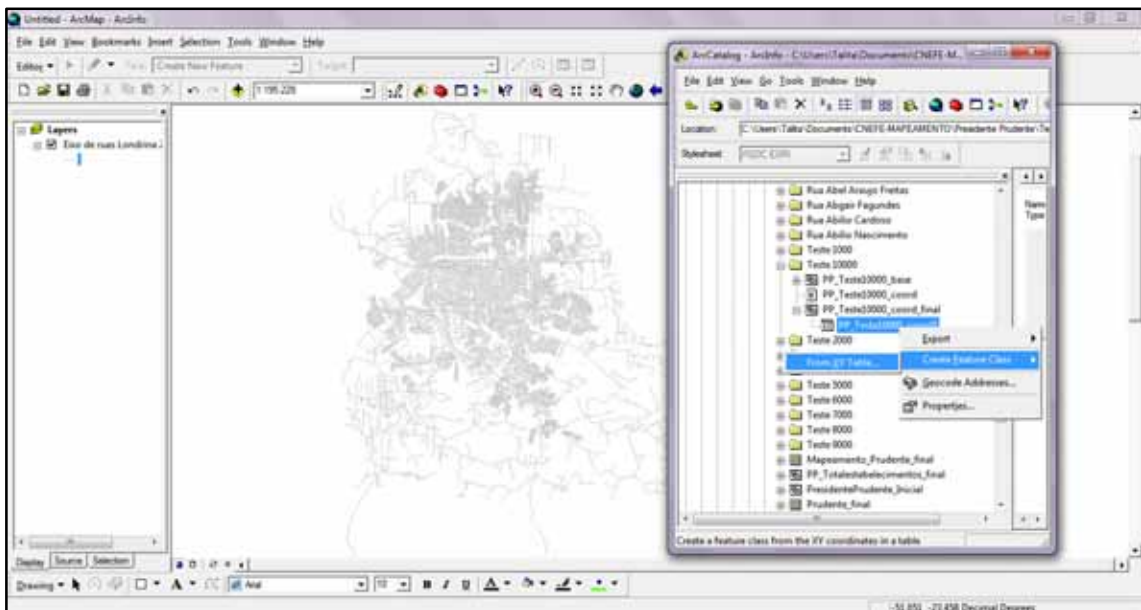


Figura 22: ArcGis. Procedimento a ser realizado no ArcCatalog. 2014.

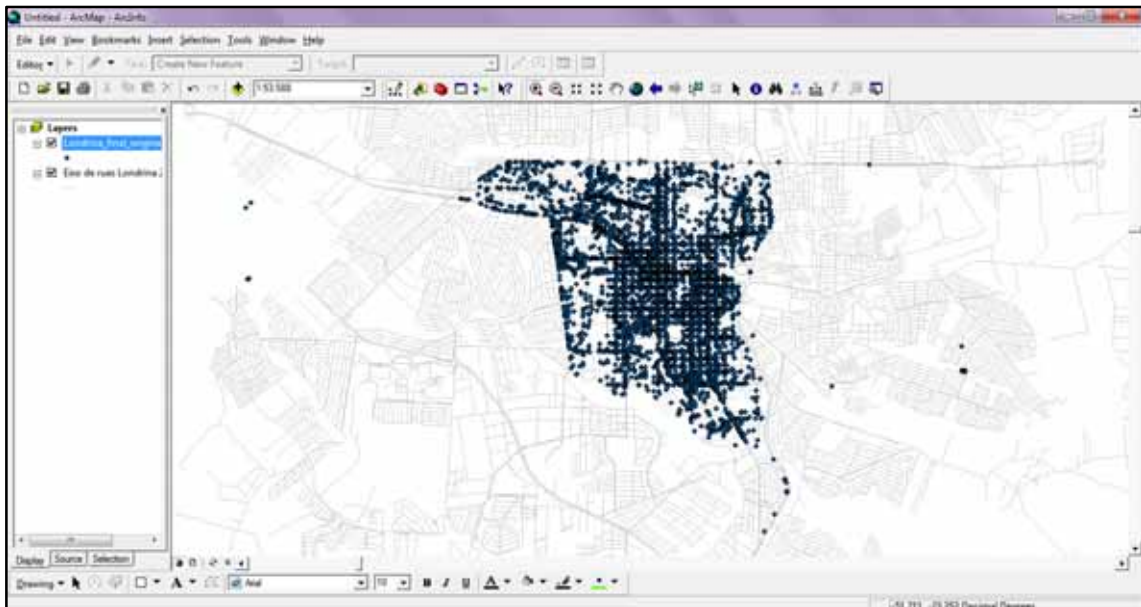


Figura 23: ArcGis. Visualização dos pontos, exemplo de Londrina-PR. 2014.

Percebemos que o mapeamento realizado através deste procedimento torna-se mais preciso e de qualidade do que o mapeamento realizado no relatório anterior pela ferramenta do Google Fusion Tables (Figura 24).

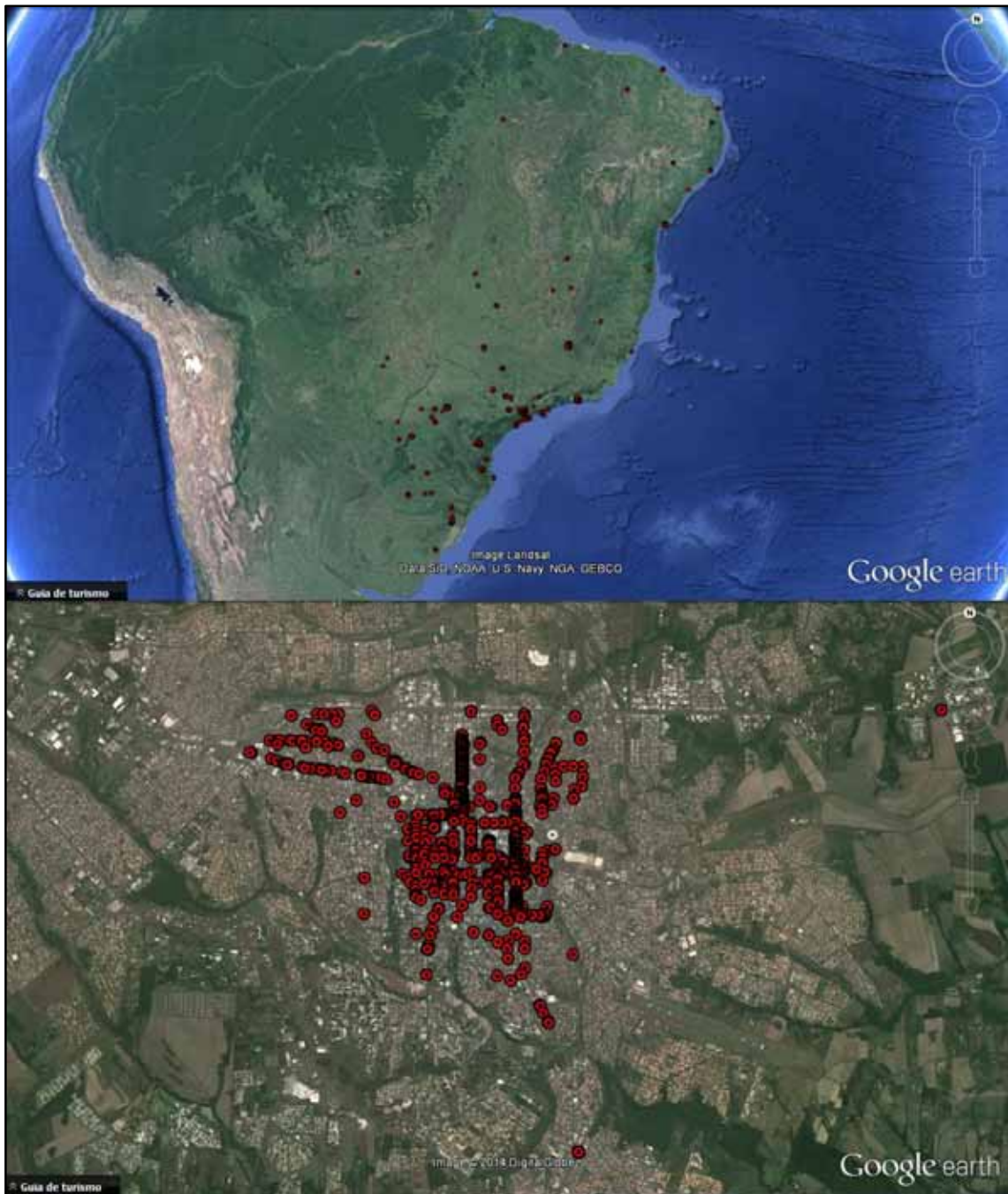


Figura 24: Google Earth. Mapeamento realizado pelo Google Fusion Tables em Londrina-PR. 2014.

Acreditamos que este processo executado foi fundamental para a nossa experiência, tanto no aprendizado em diferentes softwares SIG, quanto com as metodologias de cada um, as quais em muito enriqueceram nossa experiência profissional. Além disso, pudemos estabelecer contato com diferentes estudos e pessoas que utilizavam a mesma ferramenta de geocodificação. Portanto, acreditamos que mesmo com as dificuldades apresentadas em várias etapas

do processo, toda a experiência adquirida neste estudo foi de fundamental importância para a nossa formação intelectual e pessoal.

Reforçamos a afirmação de que esta investigação fruto da pesquisa de iniciação científica, além de suas metas próprias, produziu informações a serem utilizadas coletivamente pelos demais pesquisadores do Projeto Temático, o que nos impõe responsabilidade na produção de material de qualidade e nos obriga a lidar com a dimensão da produção da informação e de sua análise, como constante nos objetivos específicos do projeto que originou este trabalho de iniciação científica.

No capítulo 3 apresentaremos os mapas gerados no ArcGis 9.3, assim como as suas análises.

C

A

P

i

T

U

L

O

2

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA INICIAL

Nesta etapa da pesquisa demos enfoque a leituras de temas referentes à pesquisa, que nos ofereceram embasamento teórico para a execução do trabalho. Iniciamos com obras de importância fundamental para a temática de análise a fim de situar a discussão específica da Geografia do Consumo numa mais abrangente, a da Geografia Urbana. Além disso, buscamos, em diferentes leituras, material que contribuísse para a caracterização geral das três cidades de estudo.

Importante salientar que o levantamento bibliográfico que foi realizado contribuiu para o enriquecimento teórico do estudo e, posteriormente, foi necessário para a compreensão e análise dos resultados alcançados nas três cidades em questão.

A produção do espaço urbano vem sendo diferenciada, produzida pela ação de diferentes agentes sociais. Como destaca Côrrea (2002), tal produção é consequência de agentes sociais concretos, históricos, e dotados de interesses, que geram conflitos entre si e com outros segmentos da sociedade.

É a partir da ação dos agentes sociais que o espaço é produzido, como também pela reprodução das relações de produção. Corrêa (2002) destaca que os agentes que produzem o espaço urbano, são os proprietários dos meios de produção; os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; o Estado e os grupos sociais excluídos.

Os proprietários dos meios de produção são aqueles que consomem a maior parte do espaço, pois dependem de áreas cada vez maiores para a instalação de suas empresas, assim como necessitam de um sistema locacional de deslocamento vantajoso para eles.

Os proprietários fundiários pressionam a expansão do espaço da cidade, visto que a terra urbana possui um maior valor do que a terra rural.

Os promotores imobiliários agem de forma desigual, produzindo espaços desiguais na cidade, caracterizando a cidade capitalista.

Já a ação do Estado se dá através de conflitos de interesses entre os membros da sociedade de classes e a aliança que o Estado tem com alguns.

E por fim, os grupos sociais excluídos fazem parte de uma parcela significativa da população que não tem acesso a muitas coisas, como por exemplo, a habitação onde o seu acesso é seletivo e muitas pessoas que não tem condições financeiras não conseguem comprar/alugar um imóvel.

Há consenso atualmente de que o espaço urbano é produzido pelo trabalho social dispendido na produção de algo socialmente útil. Logo, esse trabalho produz um valor. (VILLAÇA, 2001, p.72)

Milton Santos destaca que o espaço contém um conjunto de práticas espaciais, sendo formado por objetos e ações que se relacionam entre si.

Por fim, o autor retrata os processos e as formas espaciais, quando menciona que os processos espaciais são os responsáveis imediatos pela organização espacial desigual e mutável da cidade capitalista.

Portanto, este texto foi de grande importância para o presente estudo, pois Corrêa (2002) traz uma importante análise sobre o espaço urbano, abordando como este se constituiu, quais agentes este concentra, como se dão as relações neste espaço e quais os aspectos e ações que o modificam. Além disso, possibilitou, em nossa análise, a compreensão dos papéis dos diferentes agentes produtores do espaço urbano para a formação/transformação das áreas que exercem centralidade para os empreendimentos de comércio e serviços.

Outra obra que nos proporcionou importante compreensão a respeito da Geografia Urbana foi o “Manual de Geografia Urbana” de Santos (1989), que abrange diversos assuntos principais deste ramo da Geografia.

Os principais eixos abordados neste livro são: a urbanização nos países subdesenvolvidos; a população urbana; economia urbana e estruturas sociais; as profissões e empregos nas cidades; fatores de crescimento econômico; o controle dos fatores de crescimento; o papel do Estado; redes urbanas e tecidos urbanos.

O autor nos traz um debate acerca da industrialização nos países subdesenvolvidos, onde a urbanização foi empreendida com o advento do capitalismo que apareceu na Europa como fato moderno logo após a revolução industrial. Mais recentemente e paralelamente à modernização ela se

generaliza nos países subdesenvolvidos, por isso, costuma-se associar a ideia de urbanização à de industrialização. Dessa forma, não haveria industrialização sem o avanço da urbanização.

O aumento da urbanização está ligado diretamente à migração da população, devido às maiores oportunidades de subsistência nas cidades, o que influenciou fortemente o crescimento urbano. O crescimento devido ao movimento migratório é, muitas vezes, superior ao crescimento natural.

Aspectos que podemos resgatar do livro para a nossa pesquisa dizem respeito às diferentes estruturas sociais, nas quais as camadas bem definidas da população (pobres e ricos) têm poderes de compra diferentes. Sendo este consumo variável em qualidade, quantidade e em frequência. Através dessa realidade podemos traçar o perfil do consumidor, assim como os produtos consumidos e em quais locais são consumidos.

Outra discussão pertinente a nossa pesquisa é sobre as regiões de influência de uma cidade, quanto menor for o volume das compras de produtos de subsistência que a cidade realiza fora da região ou no estrangeiro, tanto maior será sua influência na região que a circunda. Milton Santos nos traz muitos aspectos a serem trabalhados e discutidos na pesquisa, como as diversas estruturas sociais, empregos nas cidades, fatores de crescimento, entre outros.

Outro clássico dentro da temática da Geografia do Comércio, que foi objeto de nossa leitura, é a obra de Pierre George, “Geografia do Consumo” de 1971, na qual o autor inicia fazendo uma análise acerca do que seria o consumo.

De acordo com o autor, quanto mais diversificado for o consumo em um determinado grupo, mais se revelará grupos ou classes sociais específicas de consumo. O consumo seria dividido em três níveis econômicos: o consumo da economia natural, o da economia mercantil e o da economia bancária. Divide-se, também, em três níveis técnicos: o do autoconsumo; o da grande circulação moderna dos bens e dos homens; e o da mecanização e motorização.

Haveria dois tipos principais de consumo, que se diferem muito, o consumo das sociedades desenvolvidas e o das sociedades industriais. Não abordando essa minoria privilegiada, a grande maioria da população dos países subdesenvolvidos vive em uma situação de subconsumo, trata-se de a

renda anual de um trabalhador desta população não atingir o mínimo vital mensal de um trabalhador de um país industrializado. O problema principal do perfil desta população é passar de uma economia de carência e de privação a uma economia que consome.

Mas seria na cidade, no meio urbano, onde estão presentes os maiores contrastes de consumo, pois a vida urbana segundo o autor é muito mais exigente do que a rural, visto que, no meio urbano, há despesas com moradia, vestuário, circulação, serviços, o que faz reduzir em muito a parte que seria destinada à subsistência, ou seja, a alimentação.

O autor afirma que a mobilidade urbana e a rede de transportes possibilitaram melhorias nas condições de acesso à alimentação, pois tornaram possível, através das conexões, importações e redistribuição dos alimentos, melhores oportunidades de consumo:

[...] o consumo é um consumo dirigido em virtude da própria natureza dos regimes políticos e econômicos, mas também por causa das conjunturas que implicam a orientação do consumo para os setores de produção e importação [...] de maior valor de oferta numa dada circunstância.
(GEORGE, 1971, p.118)

Pierre George em sua obra focou o consumo nos países subdesenvolvidos, procurando conhecer qual seria a dinâmica do consumo, pois o consumo humano varia de acordo com a condição financeira ou classe social, e essa diferença é expressa também no volume e no tipo de consumo, o que implicará diretamente em espaços diferenciados de consumo dentro de uma mesma cidade, como os centros das cidades e os *Shopping Centers*.

Outra obra lida que nos auxilia especificamente no entendimento do centro da cidade é a tese de Cordeiro (1980), *O Centro da Metrópole Paulistana*, no qual a autora destaca que o centro é o ponto chave de todo o sistema viário, pois é o acesso à área central o fator mais determinante na caracterização dessa área.

O centro é o eixo da rede de comunicações, sendo que influencia de forma intensa a localização de todas as outras formas de atividades nessa área, ou seja, o centro é o núcleo mais importante da aglomeração urbana.

Segundo Furtado (1973) *apud* Cordeiro (1980), o centro é uma das áreas mais diversificadas dentro do processo de aglomeração, que através do

uso de técnicas de decisão e administração, apresenta rendimentos crescentes.

Com o passar do tempo, o centro especializa-se cada vez mais, as pessoas tendem a frequentar menos o centro e a área central, em virtude de novos espaços de consumo, tais como os *Shoppings Centers*, porém vão ao centro para realizar atividades importantes e de maior especialização.

A nossa pesquisa se aproxima da obra de Cordeiro (1980), pois a autora faz uma classificação do comércio e serviços na área central da cidade de São Paulo, tal classificação se aproxima muito com a classificação que realizamos hoje através dos códigos da CNAE. Porém, a autora realizou tal classificação percorrendo a pé o centro de São Paulo e estabelecendo quais eram as classes principais de atividades econômicas.

Outras obras lidas e utilizadas aparecem tanto nas referências deste relatório, quanto nas referências dos trabalhos apresentados durante o período de realização desta investigação. Além disso, nos colóquios realizados durante este mesmo período, outras obras importantes foram debatidas por um grupo de alunos, de diferentes níveis, capitaneadas sob o título de Grupos de Estudos Ressublimando o Consumo, do qual participamos ativamente.

2.1. CARACTERIZAÇÃO DAS CIDADES DE ESTUDO

2.1.1. LONDRINA –PR

Londrina está situada na região norte do Estado do Paraná, 610 metros acima do nível do mar, em média. Localizada entre as coordenadas geográficas 23°18'36" S (latitude) e 51°09'46" O (longitude), e distancia-se 381 quilômetros da capital paranaense, Curitiba. (Figura 25)

O município de Londrina surgiu em 1929, em uma das expedições da Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná (CMNP). O nome da cidade foi uma homenagem prestada a Londres por um dos primeiros diretores¹⁰ da Companhia. Gonçalves (1999) destaca alguns aspectos do planejamento implementado pela CMNP, como a integração entre as áreas rurais e as

¹⁰ Dr. João Domingues Sampaio

urbanas, a forma hierarquizada e funcional urbana, a delimitação da rede viária (o que facilitava o escoamento da produção das safras cafeeiras), e a forma como se dava a distribuição das propriedades.

Foi através do Decreto Estadual nº 2.519, que houve a criação efetiva do município, cinco anos mais tarde do seu surgimento, em 3 de dezembro de 1934. A primeira década de sua fundação ficou representada como o período de fortalecimento da estrutura comercial da cidade, sobretudo com a vinda de empreendimentos do Estado de São Paulo que se instalaram na região, como empresas do gênero alimentício, atacadistas e armazéns. Não podemos nos esquecer também das empresas que comercializavam cereais e maquinário agrícola na região.

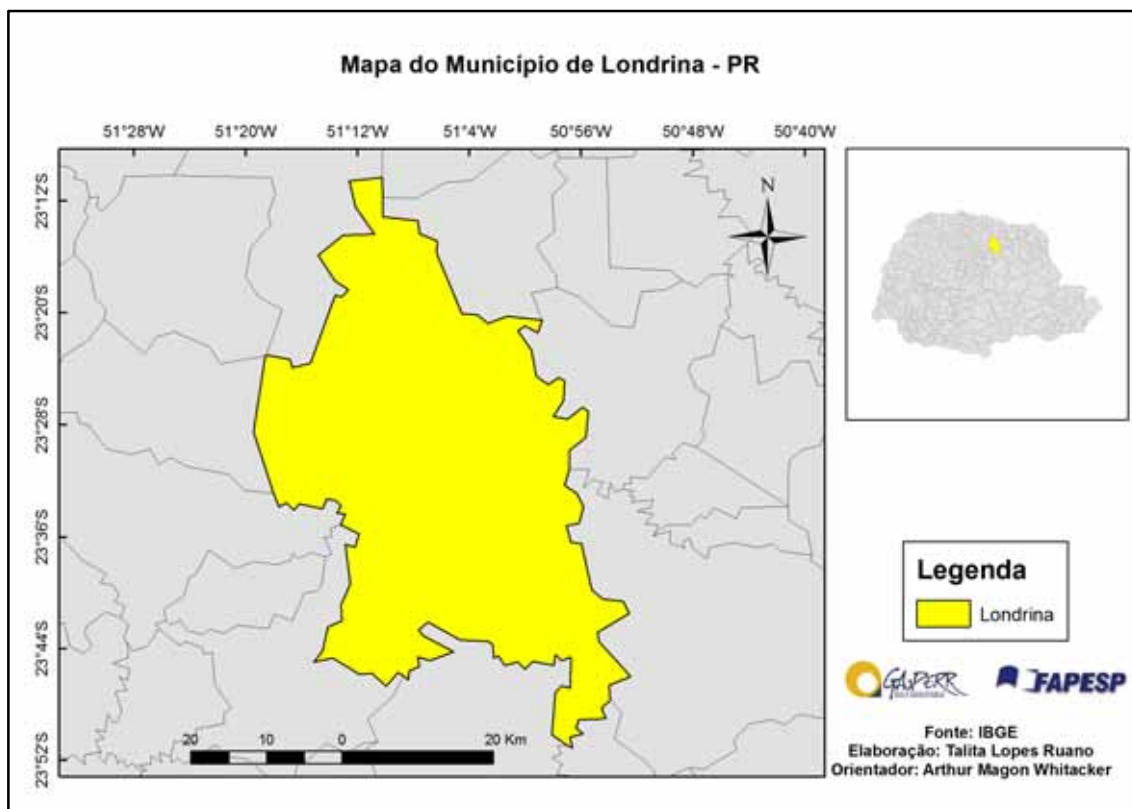


Figura 25: Londrina-PR. Mapa de localização do município. 2013.

A partir da década de 1950, Londrina passou por uma intensa expansão urbana, quando possuía uma população de 75.000 habitantes. Sendo que em 2014 possui 543.003 habitantes¹¹.

¹¹ População estimada em 2014 segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Foi a partir da década de 1990 que a cidade consolidou-se como um polo regional de bens e serviços e, foi também deste período o desenvolvimento do primeiro Plano Diretor do município, destacando uma estrutura voltada para as áreas residenciais e de serviços.

Tabela 1: Londrina-PR. Dados demográficos – 1935/2014

ANO	População Urbana	População Rural	Total
1935	4.000	11.000	15.000
1940	19.100	56.196	75.296
1950	34.230	37.182	71.412
1960	77.382	57.439	134.821
1970	163.528	64.573	228.101
1980	266.940	34.771	301.711
1991	355.062	33.269	388.331
1996	396.530	16.364	412.894
2000	433.369	13.696	447.065
2010	493.520	13.181	506.701
2014			543.003

Fonte: IBGE – Mendonça (1994) e Müller (1956)

O intenso crescimento populacional da cidade alterou a ocupação territorial até então vigente, trazendo um crescimento desigual do espaço urbano, que se desenrolou num alto processo de segregação socioespacial. Vale ressaltar que, juntamente a esse processo de expansão urbana, também ocorreram diversos processos de degradação ambiental. Assim, a zona de expansão urbana caracterizada em partes por uma preservação ambiental, sofreu intensa ameaça através da implantação de diversos loteamentos urbanos na área.

Segundo o *site*¹² do MINEROPAR (Serviço Geológico do Paraná), Londrina localiza-se na unidade morfoescultural do Terceiro Planalto

¹² Segundo o MINEROPAR – Serviço Geológico do Paraná- <http://www.mineropar.pr.gov.br/> - disponível em 30/09/13

Paranaense, apresentando um relevo com dissecação média, topos alongados, vales em “V” e vertentes convexas. As altitudes variam entre 350 metros e 860 metros acima do nível do mar, onde as áreas mais altas localizam-se na porção sul do município no divisor de águas do Ribeirão Taquara e Apucarantina, e as áreas mais baixas localizam-se na calha do rio Tibagi. (Figura 26)

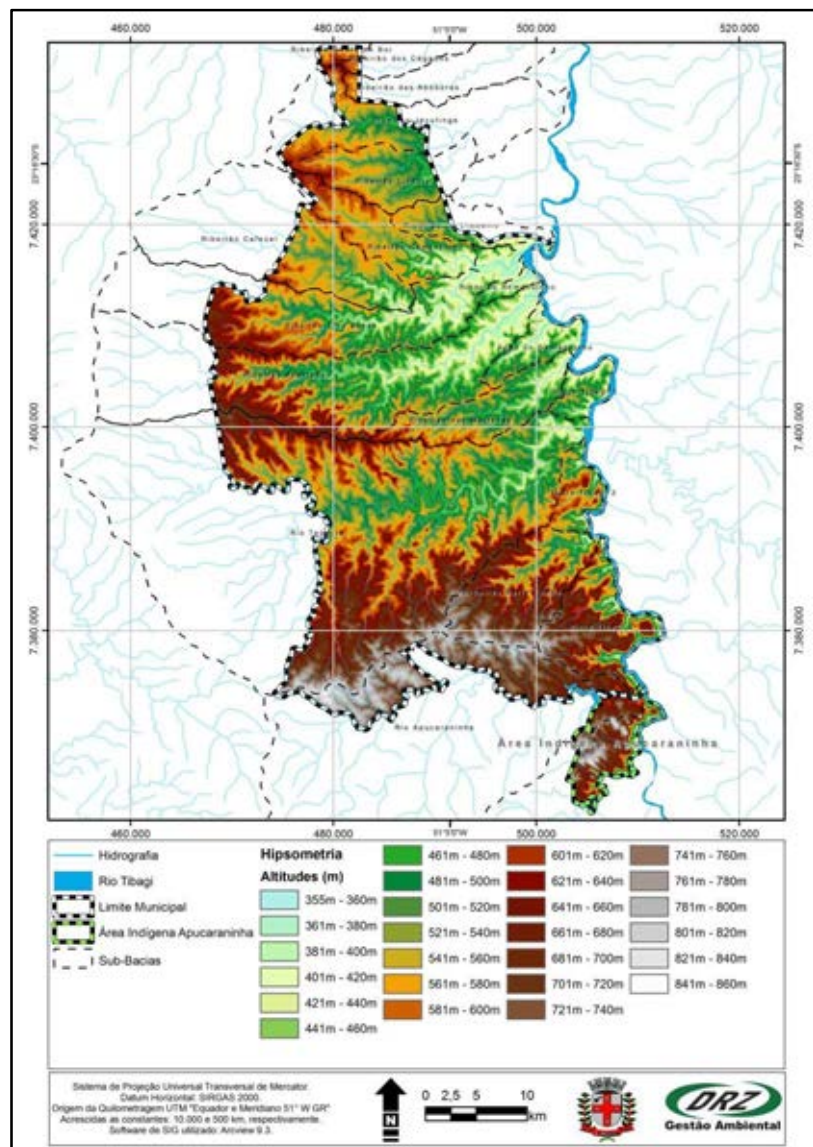


Figura 26: Londrina – PR. Mapa Hipsométrico.
Fonte: Shuttle Radar Topography Mission/U.S. Geological Survey
Elaboração: DRZ Geotecnologia e Consultoria

O clima do município caracteriza-se por ser Subtropical Úmido, com chuvas durante o ano todo, mas com uma tendência de concentração das chuvas maior no verão. A temperatura média anual no município fica por volta dos 20°C.

2.1.2. RIBEIRÃO PRETO – SP

Ribeirão Preto localiza-se na região nordeste do Estado de São Paulo, com altitude média de 546 metros acima do nível do mar, estando entre as coordenadas geográficas 21°10'40" S (latitude) e 47°48'36" O (longitude), distanciando-se 313 km da capital de São Paulo. (Figura 27)

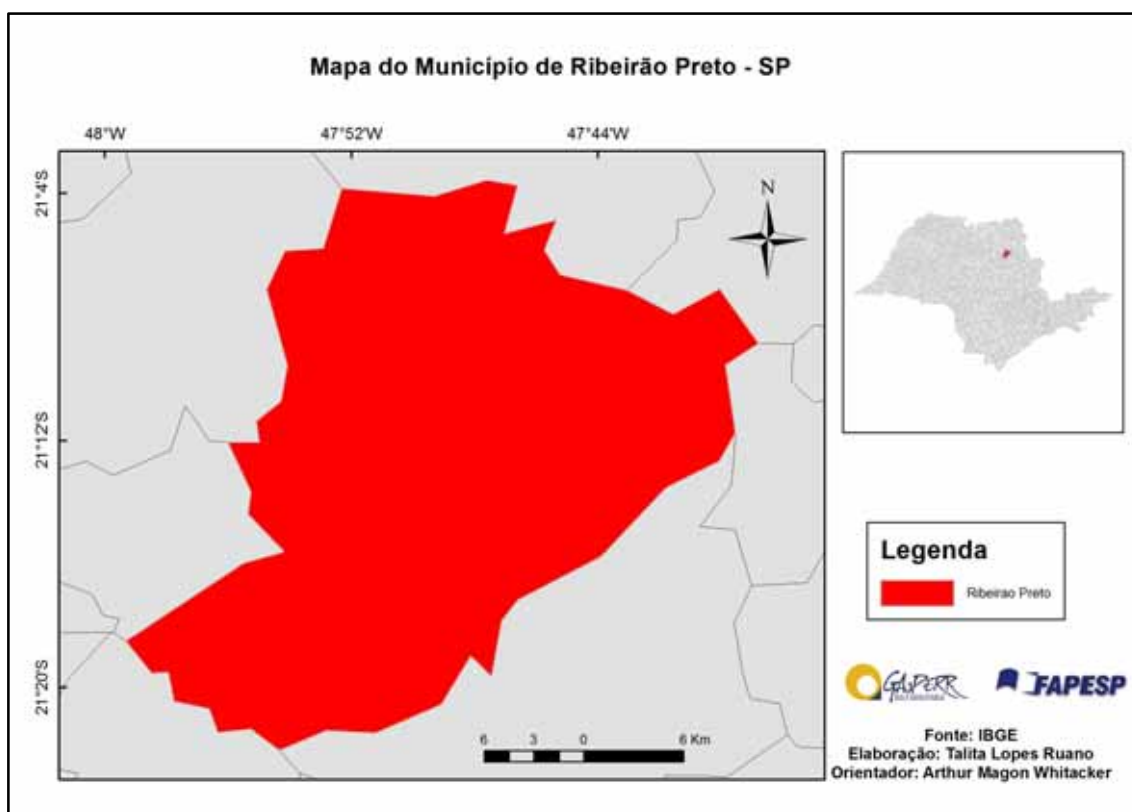


Figura 27: Ribeirão Preto-SP. Mapa de localização do município. 2013.

O território que viria a ser Ribeirão Preto foi ocupado a partir do século XVIII, época do bandeirismo, quando se traçavam caminhos em busca de ouro e pedras preciosas. Alguns desses bandeirantes fixaram-se na região, criando os primeiros povoados, dedicando-se, sobretudo à pecuária.

O município formou-se através de terras de sesmarias concedidas por cartas em 1815. Ribeirão Preto surgiu a partir de doações de terras, José Mateus dos Reis¹³ foi o primeiro doador de terras com o objetivo de construir

¹³ Primeiro doador de terras à Ribeirão Preto, era proprietário da Fazenda Palmeiras

uma Capela¹⁴ em homenagem a São Sebastião, juntamente a ele, houveram outras doações dos moradores do povoado.

Somente em junho de 1856 foram reconhecidas por um juiz as doações de terras feitas para a Capela de São Sebastião. Com o intenso crescimento populacional na área mais próxima a Capela (já criada), em 1870 o povoado foi elevado para a categoria de freguesia.

Em 1874 foi fundada a Câmara Municipal da Vila de São Sebastião de Ribeirão Preto. No mesmo ano a vila contava apenas com dois largos, quatro ruas e seis travessas. Apresentando uma população de 5.552 pessoas (IBGE)¹⁵.

Foi a partir da lavoura cafeeira que o crescimento da cidade se intensificou, sobretudo no século XIX, deslocando muitas famílias para a região e ampliando ainda mais a agricultura e o comércio.

Com a implantação da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro o crescimento urbano se intensificou ainda mais, como também uma nova possibilidade para o escoamento da produção cafeeira.

Com o avanço da produção cafeeira, ocorreu à vinda de imigrantes europeus para Ribeirão Preto, nessa mesma época de intenso crescimento econômico e populacional, instalaram-se na cidade casas financeiras, bancos e edifícios públicos relacionados à administração. É neste contexto que Ribeirão Preto torna-se um importante centro econômico do interior do Estado de São Paulo.

Com a crise de 1929, Ribeirão Preto sofreu um decréscimo na sua produção cafeeira, mas isso não impediu o crescimento da cidade. O café foi substituído por outras culturas, como a cana-de-açúcar, o algodão, a laranja e a presença de algumas indústrias no município, como a Companhia Antártica Paulista.

A história de Ribeirão Preto após a crise de 1929, registra um novo período. A crise serviu para modificar o comportamento social, diversificar a economia regional e local. Novos investimentos surgiram na pecuária, nos imóveis, na

¹⁴ Não houve a construção da Capela neste momento, pois autoridades eclesiásticas da época não aceitaram a doação.

¹⁵ Dados da Enciclopédia dos municípios brasileiros - IBGE

diversificação agrícola, etc. A cidade se desenvolve em direção a um importante centro industrial, comercial e estudantil. (SOUBIHE, 1992, p. 37)

Com o crescimento econômico de Ribeirão Preto em ascensão, o aumento populacional também acompanhou todo este cenário, apresentando um intenso desenvolvimento, seja pelo sucesso econômico do município, assim como pela facilidade de deslocamento até a cidade proveniente da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. (Tabela 2)

Tabela 2: Ribeirão Preto-SP. Dados demográficos – SP 1970/2014

ANO	POPULAÇÃO
1970	212.879
1980	316.918
1990	422.386
2000	504.162
2010	604.682
2014¹⁶	658.059

Fonte: IBGE / SEADE

Ribeirão Preto localiza-se na Bacia Sedimentar do Paraná, apresentando colinas amplas e baixas com topos tabulares, sua altitude varia de 500 a 700 metros e apresenta uma declividade do terreno de 2% a 10%, está a uma altitude de 546 metros e distancia-se 313 quilômetros da capital de São Paulo.

O clima de Ribeirão Preto é caracterizado por ser tropical, com verões chuvosos e pouca chuva no inverno, sua temperatura média anual é de 23,2°C, e a média anual de chuvas são de 1422 mm.

¹⁶ População estimada em 2014 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

2.1.3. PRESIDENTE PRUDENTE-SP

O município de Presidente Prudente está localizado no Oeste do Estado de São Paulo, possui, em média, 435 metros acima do nível do mar, e situa-se entre as coordenadas geográficas 22°07'33" S (latitude) e 51°23'20" O (longitude), distanciando-se 558 km da capital. (Figura 28)

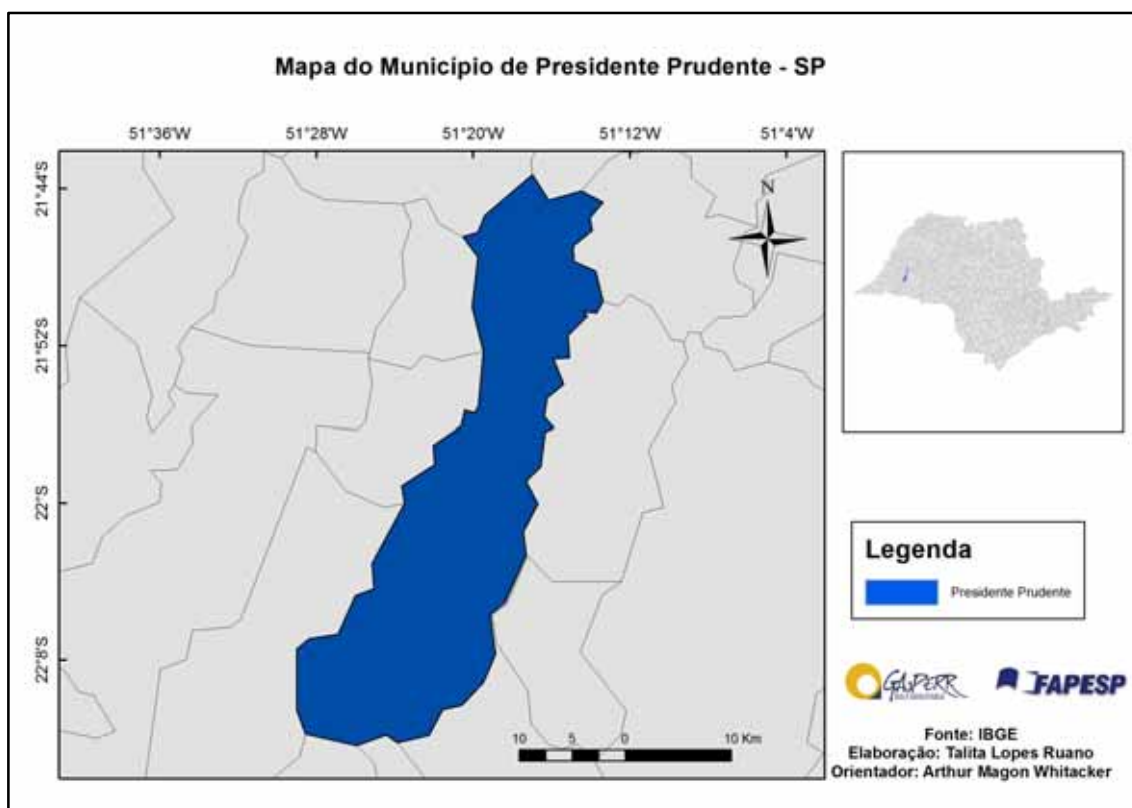


Figura 28: Presidente Prudente-SP. Mapa de localização. 2013.

Segundo ABREU (1972), a ocupação da região deu-se a partir da segunda metade do século XIX, tendo os mineiros como desbravadores em busca de ouro na região. Com a decadência da mineração muitos mineiros compraram terras, que ofereciam possibilidades para a agricultura e pecuária e com intensa abundância de água na região.

Os mineiros fixados no Sertão do Paranapanema formavam um povoamento ralo, disperso, sem o apoio dos núcleos urbanos expressivos e com dificuldades de comunicação, que se fazia por caminhos precários e inseguros. Era uma região erma, ameaçada por índios e animais bravios que obrigavam os moradores a uma constante vigilância. (ABREU, 1997, p. 170)

O autor (1972) ainda expõe que a partir do século XX, com a expansão cafeeira, o trabalho realizado pelos mineiros na região facilitou a vinda dos fazendeiros do café, pois já havia caminhos abertos, assim como pequenos núcleos urbanos. A ocupação na região teve como objetivo principal a expansão agrícola do café, que ocorreu principalmente através da expansão da Estrada de Ferro Sorocabana, representando um importante meio de deslocamento da produção e de pessoas, e proporcionando a ocupação em terras até então distantes. (Figura 29).



Figura 29: Região de Presidente Prudente. Expansão da Estrada de Ferro Sorocabana. 2007
Fonte: CAMARGO, 2007

Segundo Abreu (1972, p.42), foi através da marcha do café, e com apoio da Estrada de Ferro Sorocabana, que surgiu Presidente Prudente, num contexto onde os núcleos urbanos nasciam como pontos de apoio à intensa exploração econômica que a região vinha sofrendo.

Presidente Prudente surgiu após a união de dois núcleos urbanos existentes na época da expansão da ferrovia. Esses núcleos foram criados próximos à estação a fim de juntos ampliarem as vendas de terras feitas pelos

dois fundadores responsáveis, o Coronel Francisco de Paula Goulart¹⁷, e o Coronel José Soares Marcondes¹⁸. Na época era necessária a criação próxima à estação ferroviária, de uma infraestrutura básica (hospital, médicos, farmácia, escola), já que esta representava um local de escoamento e abastecimento da produção, assim como ponto de chegada de pessoas para o município.

A cidade desenvolveu-se economicamente principalmente através da agricultura (café, algodão e outros), da pecuária, e de indústrias (relacionadas com a agropecuária), assim como pelo comércio. (ABREU, 1972, p. 123)

O crescimento populacional e urbano de Presidente Prudente iniciou-se a partir da crise do café em 1930. Mas foi na década de 1970 que a cidade sofreu uma expansão territorial urbana muito intensa. (Tabela 3)

Tabela 3: Presidente Prudente-SP. Dados demográficos – SP 1934/2014

ANO	POPULAÇÃO
1934	87.442
1940	75.806
1950	60.903
1960	71.270
1970	105.192
1980	136.425
1990	162.343
2000	188.949
2010	207.449
2014	220.599

Fonte: IBGE / SEADE¹⁹ / Abreu (1972, p. 204)

Foi para o oeste que a cidade mais cresceu durante a década de 1970. Segundo Sposito (1983), a configuração urbana de Presidente Prudente é característica das cidades médias brasileiras, baseando-se na especulação

¹⁷ Goulart era herdeiro de parte das terras da cidade na época em que tudo era desconhecido e havia grandes posses.

¹⁸ Marcondes ao contrário de Goulart era dono da Companhia Marcondes de Colonização, Indústria e Comércio, representando um agente imobiliário de terras na época, com a venda de muitos lotes.

¹⁹ Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

imobiliária que se dá nas áreas próximas aos principais eixos da expansão urbana.

Não podemos nos esquecer de que atrelado a esta intensa expansão urbana, gerou-se também diversos problemas ambientais, como a ocupação de áreas de risco, retirada da cobertura vegetal e a impermeabilização do solo, ou que houve, em algumas vezes, até a falta de pavimentação e ausência da rede de esgoto. Assim, percebemos que a implantação dos loteamentos urbanos, principalmente aqueles destinados à população de baixa renda não considerou os principais aspectos referentes à qualidade de vida da população.

Presidente Prudente localiza-se na morfoescultura do Planalto Ocidental Paulista, pertencendo também a morfoestrutura da Bacia Sedimentar do Paraná, apresentando colinas médias e baixas com a altimetria entre 300 a 480 metros, e uma declividade do terreno de 5% a 20%. (Figura 30)

O clima caracteriza-se por ser tropical chuvoso, com verões chuvosos e temperaturas elevadas, a temperatura média anual de Presidente Prudente é de 23,4°C, e a média anual das chuvas são de 1300 mm.

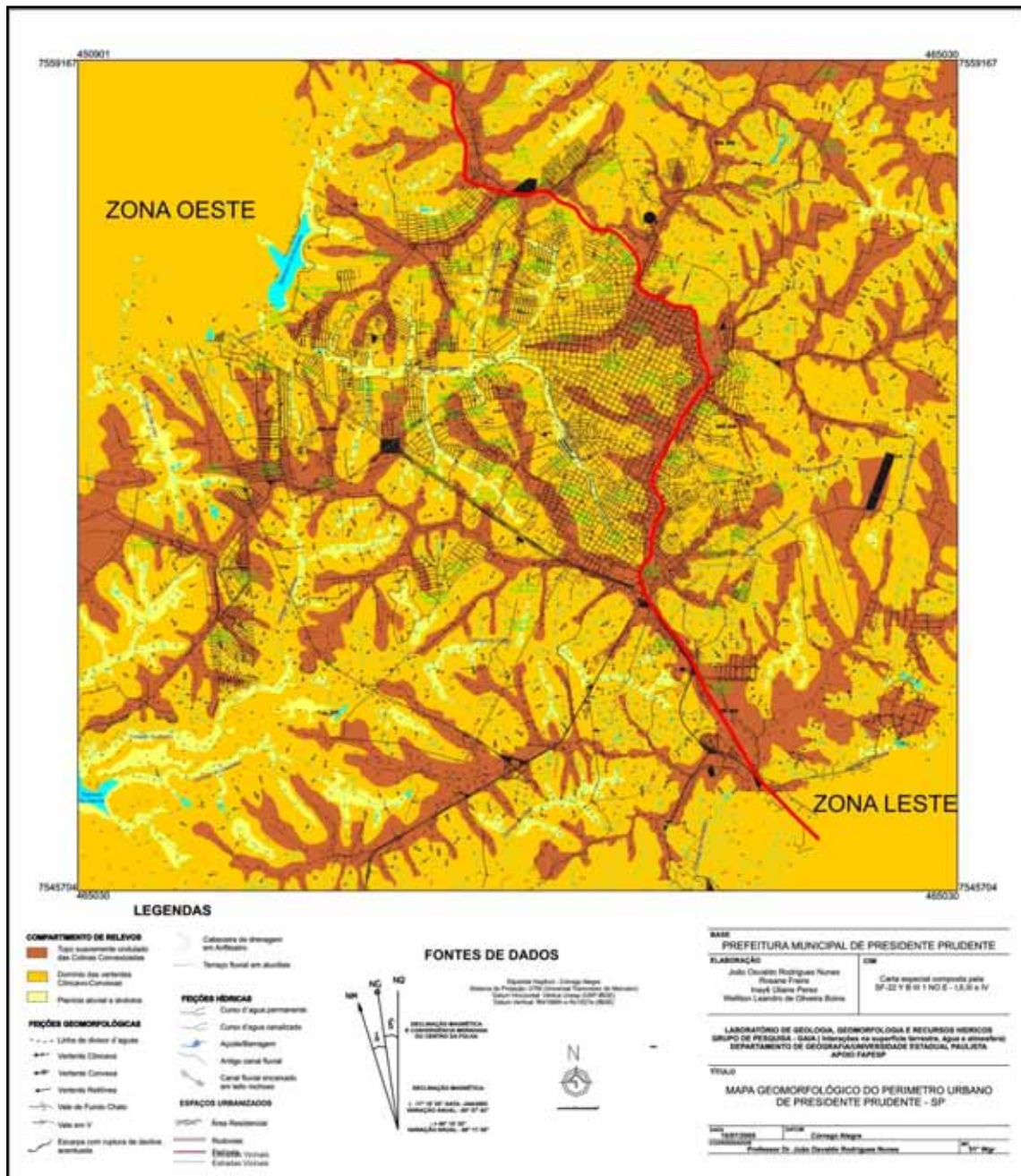


Figura 30: Presidente Prudente – SP. Mapa Geomorfológico do Perímetro Urbano. 2006.

Fonte: Nunes, 2006.

2.2. TRABALHO DE CAMPO

2.2.1. LONDRINA (PR)

Realizamos trabalho de campo em Londrina no mês de março de 2014. Fizemos identificação da cidade com um carro, percorrendo bairros periféricos, como por exemplo, o Jardim União da Vitória, e bairros onde o preço do metro quadrado é extremamente elevado, como por exemplo, a Gleba Palhano, localizada no Setor Sul da cidade.

Percorremos a área central onde realizamos o reconhecimento e a delimitação do perímetro da área central, baseado no mapa gerado automaticamente pelo site do CNEFE. Percebemos que como ocorreu em Ribeirão Preto (SP), mesmo os dados sendo de 2010 e o trabalho de campo ter sido realizado em 2014, a concentração de atividades manteve-se no mesmo lugar, e as ruas especializadas em determinado tipo de atividade comercial continuam com a sua especialização. (Figuras 31, 32, 33 e 34)



Figura 31: Londrina. Loja Humanitarian no Calçadão/Centro.



Figura 32: Londrina. Calçadão.



Figura 33: Londrina. Comércio na Rua Sergipe.



Figura 34: Londrina. Encontro da Rua Sergipe com a Rua Mato Grosso.

2.2.2. RIBEIRÃO PRETO (SP)

Realizamos trabalho de campo em Ribeirão Preto (SP) no mês de fevereiro de 2014, com outros membros do GAsPERR que também desenvolvem pesquisas no mesmo município, vinculadas ao Projeto Temático.

No primeiro dia realizamos aplicação de enquetes na área central com um grupo de outras pessoas que estudam essa temática. A enquete continha questões como, por exemplo, o que as pessoas consideravam que seria a área central; o que mais consumiam ali; qual a frequência que se deslocavam a área central e como era o seu deslocamento até lá. Isso contribuiu em nossa pesquisa para traçarmos qual seria o perfil dos consumidores daquela área e para analisarmos qual é a delimitação do centro por eles, o que muitas vezes se diferencia da delimitação estabelecida pela Legislação municipal.

Para a grande maioria das pessoas que responderam a enquete, elas consideravam que a área central seria todo o espaço do calçadão, basicamente iam até a área central para pagar contas ou consumir em algumas

lojas que foram muito citadas pela maioria (Magazine Luiza, Casas Bahia, Lojas Pernambucanas, Humanitarian, entre outras), a maioria frequentava a área central semanalmente. A única pergunta que a resposta mais variou foi qual era a sua forma de deslocamento até lá, muitos vão de carro e ônibus, enquanto poucos vão caminhando. As enquetes tinham o objetivo de apontar qual seria o perfil geral dos consumidores e qual a sua frequência de visitação, assim como em quais estabelecimentos consumiam em maior constância. Trata-se de uma ferramenta para nos auxiliar na análise da nossa pesquisa.

As enquetes nos auxiliam na delimita o do centro Tradicional, que   o centro que a maioria das pessoas nos apresentou, porém, com o reconhecimento dessa área juntamente com o mapa gerado automaticamente no *site* do CNEFE (exposto no item 2.3.), ficou claro que a área central citada pelas pessoas na enquete não corresponde   maior concentra o de estabelecimentos. O Centro Principal onde está a maior concentra o de estabelecimentos não corresponde ao centro Tradicional, que grande parte da popula o acredita ser o Centro Principal da cidade.

Em fevereiro de 2014 realizamos um trabalho de campo em toda a cidade, visitamos bairros periféricos, áreas de condomínios fechados, shoppings centers, parques. Houve uma exposi o pelos professores do histórico do município de Ribeirão Preto (SP).

Por fim, no último dia de trabalho fizemos o reconhecimento e a delimita o do perímetro da área central, baseado no mapa gerado automaticamente pelo site do CNEFE. Percebemos que mesmo os dados sendo de 2010 e o trabalho de campo ter sido realizado em 2014, a maior parte das ruas e avenidas ainda concentram as mesmas atividades de comércio e/ou de serviços.

Abaixo se encontra algumas imagens para retratar o que foi verificado. (Figuras 35, 36 e 37)



Figura 35: Ribeirão Preto. Av. Independência e sua concentração de clínicas médicas.
Fonte: SANT'ANNA.L. (acervo pessoal).



Figura 36: Ribeirão Preto. Av. João Fiúsa. Fonte: SANT'ANNA.L. (acervo pessoal).



Figura 37: Ribeirão Preto. Ribeirão. (Gasperr, 2014)

2.2.3. PRESIDENTE PRUDENTE (SP)

Realizamos trabalho de campo em Presidente Prudente em novembro de 2014. A identificação da cidade já havia sido feita desde o início da pesquisa, por se tratar do nosso local de residência, percorremos bairros periféricos, como por exemplo, o bairro Ana Jacinta, e bairros onde o preço do metro quadrado é extremamente elevado, como por exemplo, a área dos condomínios residenciais fechados ou áreas próximas a elas, como as áreas dos condomínios Dahma, entre outras.

Percorremos a região central onde realizamos o reconhecimento e a delimitação do perímetro da área central, baseado no mapa gerado automaticamente pelo site do CNEFE. Percebemos que mesmo os dados sendo de 2010 e o trabalho de campo ter sido realizado em 2014, a concentração de estabelecimentos mantinha-se, e as ruas especializadas em determinado tipo de atividade comercial continuam com a sua especialização. (Figuras 38, 39, 40, 41)



Figura 38: Presidente Prudente. Mecânicas de automóveis na Av. Brasil. 2014.



Figura 39: Presidente Prudente. Comércio diversificado na Rua Barão do Rio Branco. 2014.



Figura 40: Presidente Prudente. Clínicas Médicas na Av. Washington Luís. 2014.



Figura 41: Presidente Prudente. Calçadão. 2014.

C

A

P

i

T

U

L

O

3

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

3. RESULTADOS

Os resultados apresentados nesta monografia serão expostos considerando-se os objetivos e procedimentos iniciais da pesquisa, contemplando o levantamento bibliográfico; identificando a delimitação, intensidade e concentração de estabelecimentos comerciais e/ou de serviços nos mapas automáticos do CNEFE; identificando a delimitação da área comercial nas cidades em investigação segundo as legislações municipais; novas possibilidades de mapeamento; e comparação dos resultados obtidos.

Destacando em nosso texto a importância dessa pesquisa em nossa formação como geógrafa e pesquisadora, sendo uma ferramenta de utilização do planejamento urbano.

As leituras realizadas, direcionadas a obras clássicas acerca da geografia urbana e da geografia do comércio, nos proporcionaram um embasamento teórico inicial para o desenvolvimento da pesquisa.

Complementarmente, foram lidas obras como Espaço Intra-Urbano no Brasil – Flávio Villaça; Metamorfoses do Espaço Habitado – Milton Santos; Sociedade de Consumo – Livia Barbosa; Geocodificação de Endereços através do Google via plugin “*mmqgis*” – Processamento Digital e vídeos sobre geocodificação de endereços no site Youtube²⁰.

Observamos que o trabalho de quantificar os estabelecimentos comerciais e/ou de serviços nas respectivas cidades de análise foi complementado com a descrição qualitativa, através da CNAE, para que fossem classificados com precisão os estabelecimentos levantados, combinando o banco de dados disponibilizado no CNEFE com o sistema de classificação estabelecido pela CNAE.

A utilização dos dados CNEFE/CNAE em Londrina (PR), Ribeirão Preto (SP) e Presidente Prudente (SP), foi feita através da extração de dados, seguida de sua organização, depois os dados foram classificados e quantificados, como pode ser observado no item “Resumo da Metodologia”,

²⁰ www.youtube.com

contido nesta monografia. Possibilitou uma visão clara sobre a quantidade de estabelecimentos, sobretudo na variável 6 (estabelecimentos de outras finalidades), que é a variável que damos um maior enfoque na pesquisa. Nesta variável, apresentada no item “Resumo da Metodologia”, deste relatório, Londrina-PR apresentou 7.774 estabelecimentos, Presidente Prudente-SP apresentou 9.765 estabelecimentos, e Ribeirão Preto-SP apresentou 32.134, distribuídos entre os setores censitários. (Gráfico 1). Deve-se destacar que no caso do município de Londrina-PR, trabalhamos apenas com os dados do subdistrito sede.

Fica claro que Ribeirão Preto - SP supera grandemente a quantidade de estabelecimentos comerciais e/ou de serviços das outras cidades, isso explica-se sobretudo por uma hipótese, que seria pela área de influência da cidade ser muito grande, por estar relativamente próxima a capital do Estado, por seu grande número de habitantes, e por dividir a sua área de influência e a sua especialização comercial apenas com a cidade de Campinas-SP, localizada a 225 quilômetros.

Segundo o IBGE, em dados do PIB de Grandes Regiões de 2006-2010, Ribeirão Preto-SP constitui um importante núcleo de comércio e serviços, apresentando uma renda de 10.522.376 mil reais ao PIB municipal.

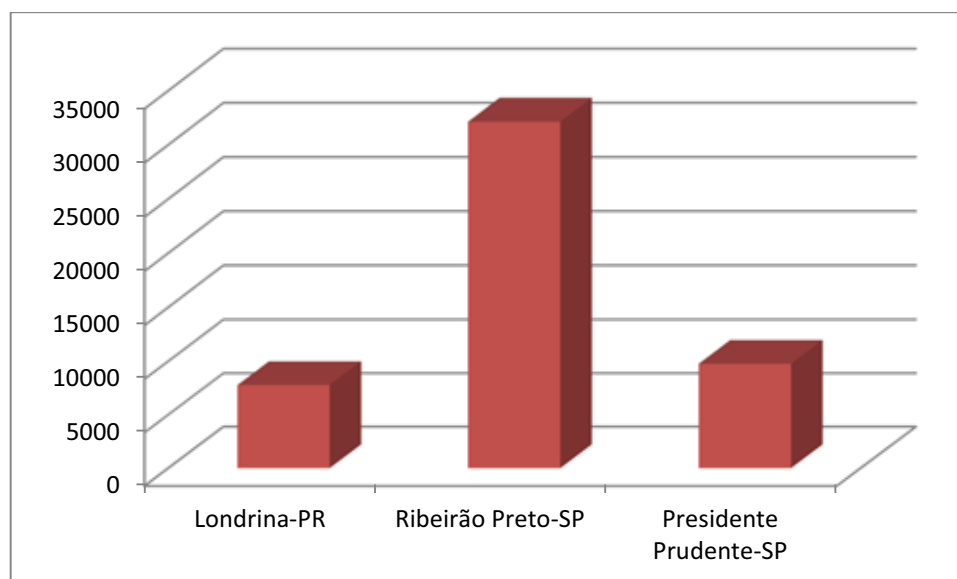


Gráfico 1: Total de estabelecimentos comerciais e/ou de serviços na variável 6. 2014.

Esta etapa da pesquisa contribui para a nossa formação como geógrafo de diversas formas, tais como, conhecer a diversidade de tipos de

estabelecimentos existentes em uma cidade, quantificar qual setor do comércio e serviços possui maior concentração de estabelecimentos, com isso podemos perceber acentuadas diferenças entre as cidades de estudo, seja através da quantidade de estabelecimentos ou dos tipos diferenciados de comércio, onde a concentração de cada uma é maior. Dentro desta análise contribui os estudos feito sobre o centro, centralidade, e centralização espacial. Whitacker (2012), aponta que:

A perspectiva do centro tradicional implica que reconheçamos, permanências, em formas e/ou processos, em oposição, ou destaque, a outros centros modernos. No que concerne ao centro principal, a primazia seria o elemento valorizado e caracterizar-se-ia pela concentração de atividades e/ou pela centralização de processos. (WHITACKER, 2012, p.283)

Na nossa metodologia de trabalho comprovamos com visitas a campo a concentração de atividades comerciais em cada cidade, assim como a delimitação da área central segundo dados do CNEFE. O nosso papel como geógrafo está também em entender a dinâmica do comércio e serviços nas cidades, assim como o papel que a cidade desempenha na região, pois, muitas vezes o comércio local não está apenas atendendo a sua cidade de origem, ele atende o comércio regional também. Podemos perceber qual é o tipo de economia que a cidade desenvolve, um exemplo são cidades do agronegócio que apresentam uma intensa concentração de estabelecimentos agropecuários, por exemplo os estabelecimentos da Seção A da CNAE.

Outra comprovação que houve nesta pesquisa é que a área do Centro Principal é o que possui maior concentração de estabelecimentos, e na maioria das vezes essa concentração segue os eixos viários, os locais onde os fluxos são maiores, exceto Londrina-PR pela análise dos dados apenas do subdistrito sede, embora esta tendência seja a mesma, é a partir do centro tradicional que vem se constituindo o centro principal, não podemos nos esquecer de Milton Santos, que destaca que há interação entre os fixos e fluxos, e são essas interações entre eles que reconstrói e reestruturam o espaço urbano (SANTOS, 2002).

O geógrafo tem também a capacidade de entender como se dá a ocupação da sociedade urbana nas cidades e como a sociedade está criando e re-criando o seu espaço de consumo. Através dos nossos levantamentos

temos uma análise quantitativa dos estabelecimentos em um determinada cidade, mas também temos uma análise qualitativa, como os tipos de estabelecimentos em um local, o comércio especializado, trata-se de ruas e avenidas que concentram determinado tipo de estabelecimento comercial (clínicas médicas, automóveis, móveis). Esta pesquisa se destaca por servir de base a outras que tenham seu objeto de análise específico, como estudos de concessionárias automobilísticas em determinada cidade ou pesquisas sobre estabelecimentos de perfumaria, gênero calçadista, visa também, contribuir para os estudos sobre novas áreas centrais, análises do processo de concentração econômica, entre muitos outros que podem ser desenvolvidos através deste.

3.1. Mapeamento dos estabelecimentos classificados

Realizamos o mapeamento final da pesquisa com a quantidade dos estabelecimentos comerciais e de serviços nas cidades de Londrina (PR), Ribeirão Preto (SP) e Presidente Prudente (SP), uma vez que os dados oriundos das cidades foram de grande monta e, sobretudo, seu tratamento estatístico, gráfico, cartográfico e tipológico (como já descrito nos itens anteriores), foram de grande complexidade técnica.

Em nosso mapeamento final realizado no software ArcGis 9.3, deve-se destacar a qualidade dos resultados obtidos, assim como a porcentagem de acerto atingido nos mapas finais.

Baseamos o nosso mapeamento na classificação proposta pela CNAE, representando os dados da Seção, Divisão e Grupo, como expresso na tabela abaixo.

Tabela 4: IBGE. Classificação CNAE (Seção, Divisão e Grupo)

Seção	Divisão	Grupo
A – Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	01; 02; 03	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE
B – Indústrias Extrativas	05; 06; 07; 08; 09	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE
C – Indústrias de Transformação	10; 11; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 18; 19; 20; 21; 22; 23; 24; 25; 26; 27; 28; 29; 30; 31; 32; 33	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE

D – Eletricidade e Gás	35	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE
E – Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	36; 37; 38; 39	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE
F – Construção	41; 42; 43	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE
G – Comércio; Reparação de veículos automotores e motocicletas	45; 46; 47	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE
H – Transporte, armazenagem e correio	49; 50; 51; 52; 53	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE
I – Alojamento e Alimentação	55; 56	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE
J – Informação e Comunicação	58; 59; 60; 61; 62; 63	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE
K – Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados	64; 65; 66	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE
L – Atividades Imobiliárias	68	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE
M – Atividades profissionais, científicas e técnicas	69; 70; 71; 72; 73; 74; 75	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE
N – Atividades administrativas e serviços complementares	77; 78; 79; 80; 81; 82	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE
O – Administração pública, defesa e seguridade social	84	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE
P – Educação	85	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE
Q – Saúde humana e serviços sociais	86; 87; 88	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE
R – Artes, cultura, esporte e recreação	90; 91; 92; 93	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE
S – Outras atividades de serviços	94; 95; 96	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE
T – Serviços domésticos	97	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE
U – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	99	Grupos oriundos dos números da divisão – consultar classificação CNAE

Fonte: CNAE - IBGE

A classificação mais importante e que se apresenta em maior quantidade nas três cidades em investigação, é a Seção G que compreende as atividades de compra e venda de mercadorias, também inclui a reparação e manutenção de veículos automotores. Esta seção caracteriza-se pelo comércio, que é dividido em atacadista e varejista.

3.2. Londrina – PR

O mapeamento realizado em Londrina-PR obteve 89,76% de acerto, é uma quantidade muito boa de precisão para a proposta inicial da pesquisa. Do total de estabelecimentos classificados segundo a CNAE (8.420 estabelecimentos), somente 1.791 estabelecimentos não foram mapeados.

Realizamos o mapeamento de Londrina-PR através dos códigos de Seção da CNAE (Figura 42), que já foram apresentados anteriormente. Porém queremos destacar que como a nossa pesquisa está baseada em realizar o mapeamento e classificação destes dados apenas no Distrito Sede das cidades em investigação, Londrina apresentou um Subdistrito Sede relativamente pequeno, não abrangendo importantes Avenidas e eixos viários de grande concentração de estabelecimentos comerciais e/ou de serviços, representando uma perda da análise da concentração dos estabelecimentos comerciais em Londrina, podemos destacar a Avenida Brasília, Avenida Saul Elkind, grande parte da Avenida Tiradentes, e os estabelecimentos da Rodovia Celso Garcia Cid, que não estão representados neste mapeamento, pois se localizaram fora do Subdistrito Sede. Assim como estabelecimentos próximos ao Shopping Catuaí e da Gleba Palhano, que poderiam contribuir para as análises desta pesquisa.

Em nosso mapeamento a concentração de estabelecimentos comerciais e/ou de serviços deu-se na Avenida Duque de Caxias, com predomínio de estabelecimentos da Seção G, representando um eixo importante de estabelecimentos diversificados; a Rua Maranhão e a Rua Sergipe são importantes eixos de concentração de estabelecimentos comerciais diversificados, sobretudo por localizarem-se próximas à Catedral Metropolitana

de Londrina e ao calçadão da cidade; não podemos nos esquecer da concentração de estabelecimentos na Rua Araguaia e Rua Pernambuco.

Apresentamos um mapa com a delimitação da área do centro principal de Londrina contida no Plano Diretor Municipal e também a delimitação da área de concentração dos estabelecimentos comerciais e/ou de serviços segundo o mapa gerado automaticamente pelo CNEFE (Figura 43).

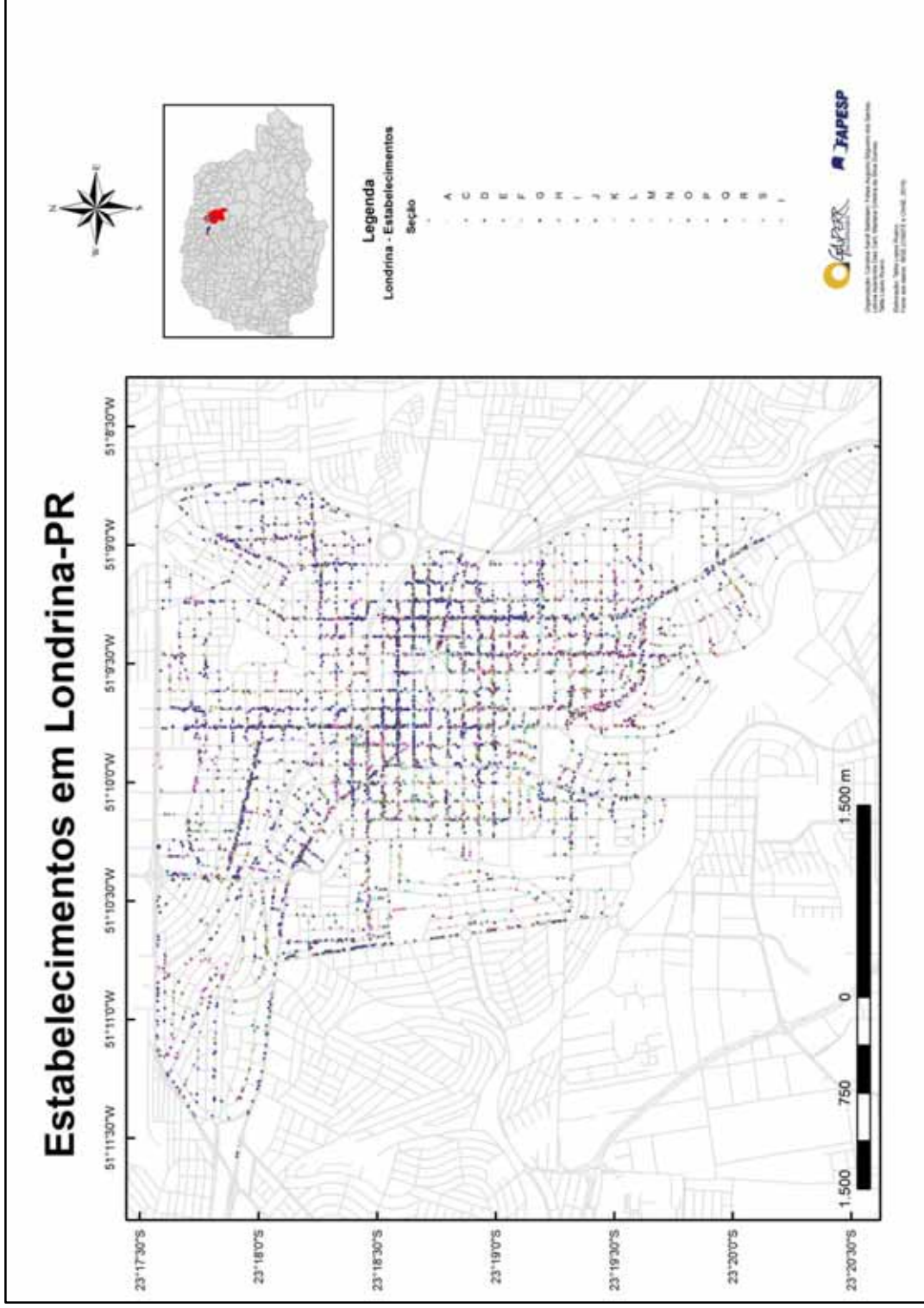


Figura 42: Londrina-PR. Mapeamento dos estabelecimentos comerciais e/ou de serviços do Subdistrito Sede. 2014.

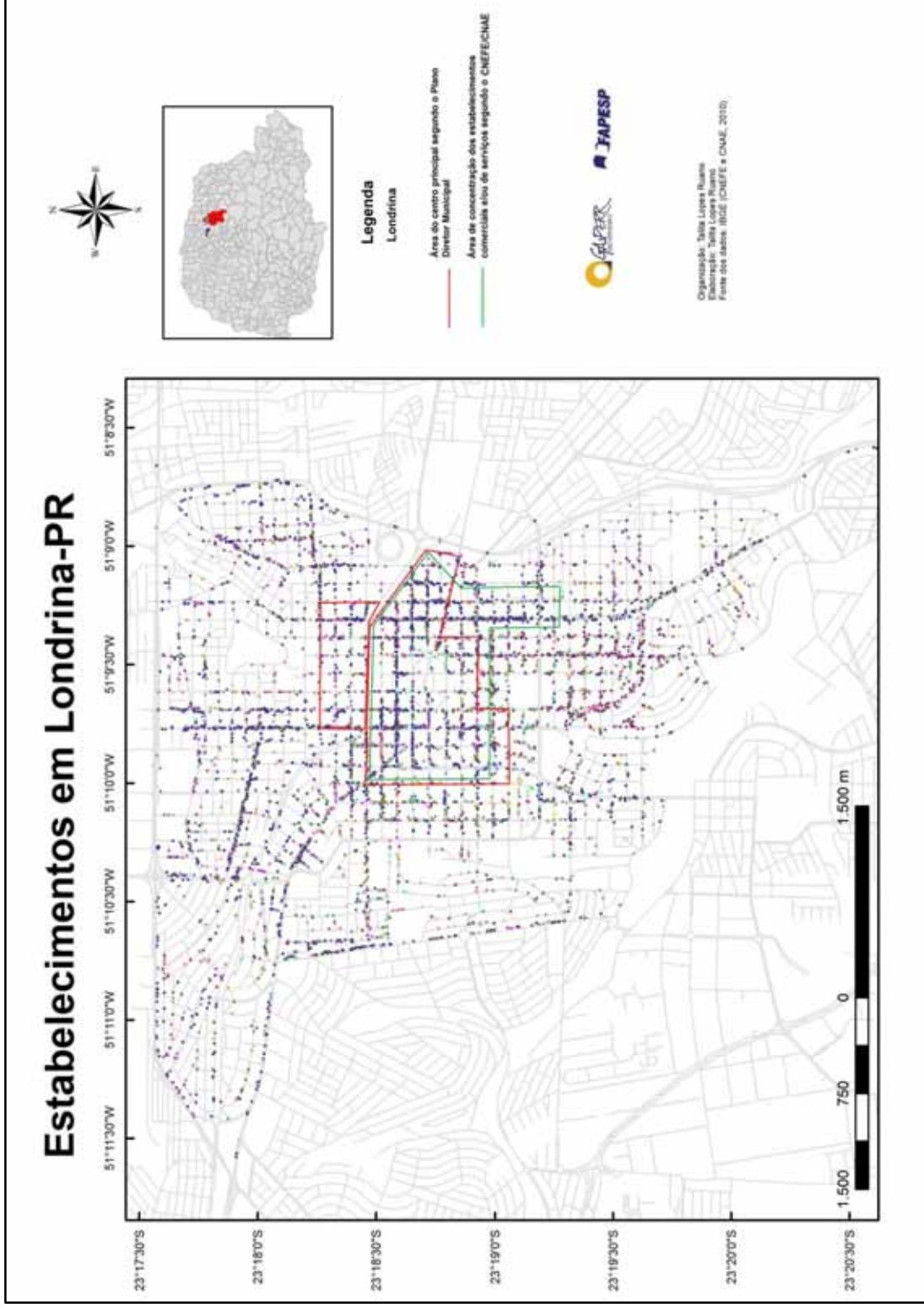


Figura 43: Londrina-PR. Delimitação do centro principal e concentração dos estabelecimentos. 2014

3.3. Ribeirão Preto – SP

O mapeamento realizado em Ribeirão Preto-SP obteve 83,98% de acerto, é uma quantidade muito boa de precisão para a proposta inicial da pesquisa. Do total de estabelecimentos classificados segundo a CNAE (32.133 estabelecimentos), somente 5.174 estabelecimentos não foram mapeados.

Realizamos o mapeamento de Ribeirão Preto-SP através dos códigos de Grupo segundo classificação da CNAE (Figura 44), que já foram apresentados anteriormente.

No mapeamento a concentração de estabelecimentos comerciais e/ou de serviços deu-se na Avenida Independência, com predomínio de estabelecimentos da Seção G, representando um eixo importante de estabelecimentos diversificados; há importante concentração de estabelecimentos comerciais na Avenida Nove de Julho, Avenida Francisco Junqueira e Avenida Jerônimo Gonçalves, sobretudo por localizarem-se próximas ao centro tradicional de Ribeirão Preto, sendo algumas dessas Avenidas limítrofes com o calçadão de comércio da cidade. Não podemos nos esquecer da concentração de estabelecimentos na Rua São Paulo e na Avenida Coronel Quito Junqueira, sendo a área próxima a estas duas localidades um eixo importante de concentração de estabelecimentos comerciais.

A concentração dos estabelecimentos comerciais e/ou de serviços respeita a Área Especial do Quadrilátero Central (AQC), compreendida na lei do Parcelamento do Solo de Ribeirão Preto (Lei nº 207/2011). Porém não devemos deixar de mencionar que a maior concentração de estabelecimentos não está nesta área, a área de maior concentração compreende a região próxima a Avenida Cel. Quito Junqueira.

Apresentamos também um mapa com a delimitação da área do centro principal de Ribeirão Preto contida no Plano Diretor Municipal e também a delimitação da área de concentração dos estabelecimentos comerciais e/ou de serviços segundo o mapa gerado automaticamente pelo CNEFE (Figura 45).

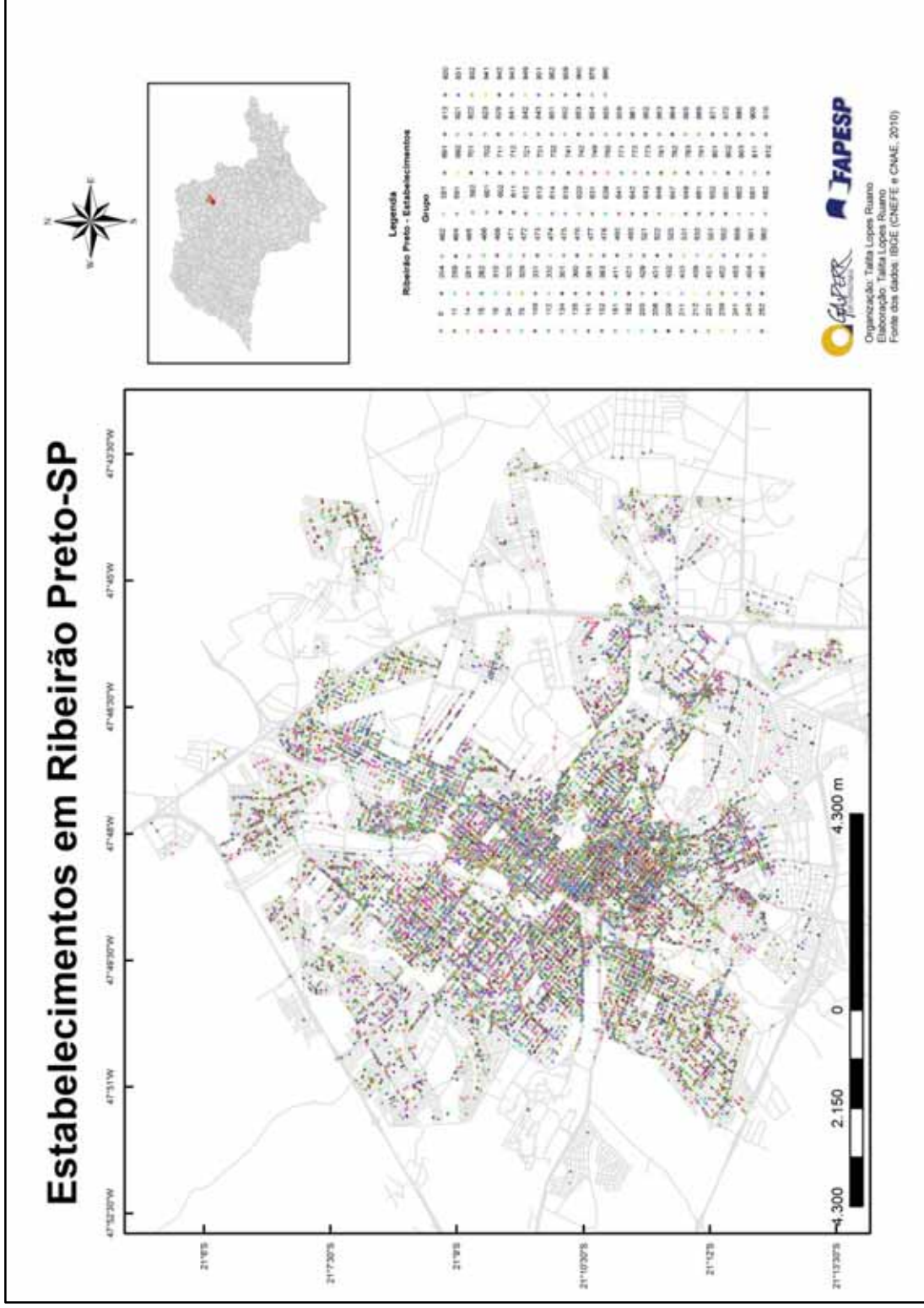


Figura 44: Ribeirão Preto-SP. Mapeamento dos estabelecimentos comerciais e/ou de serviços do Distrito Sede. 2014.

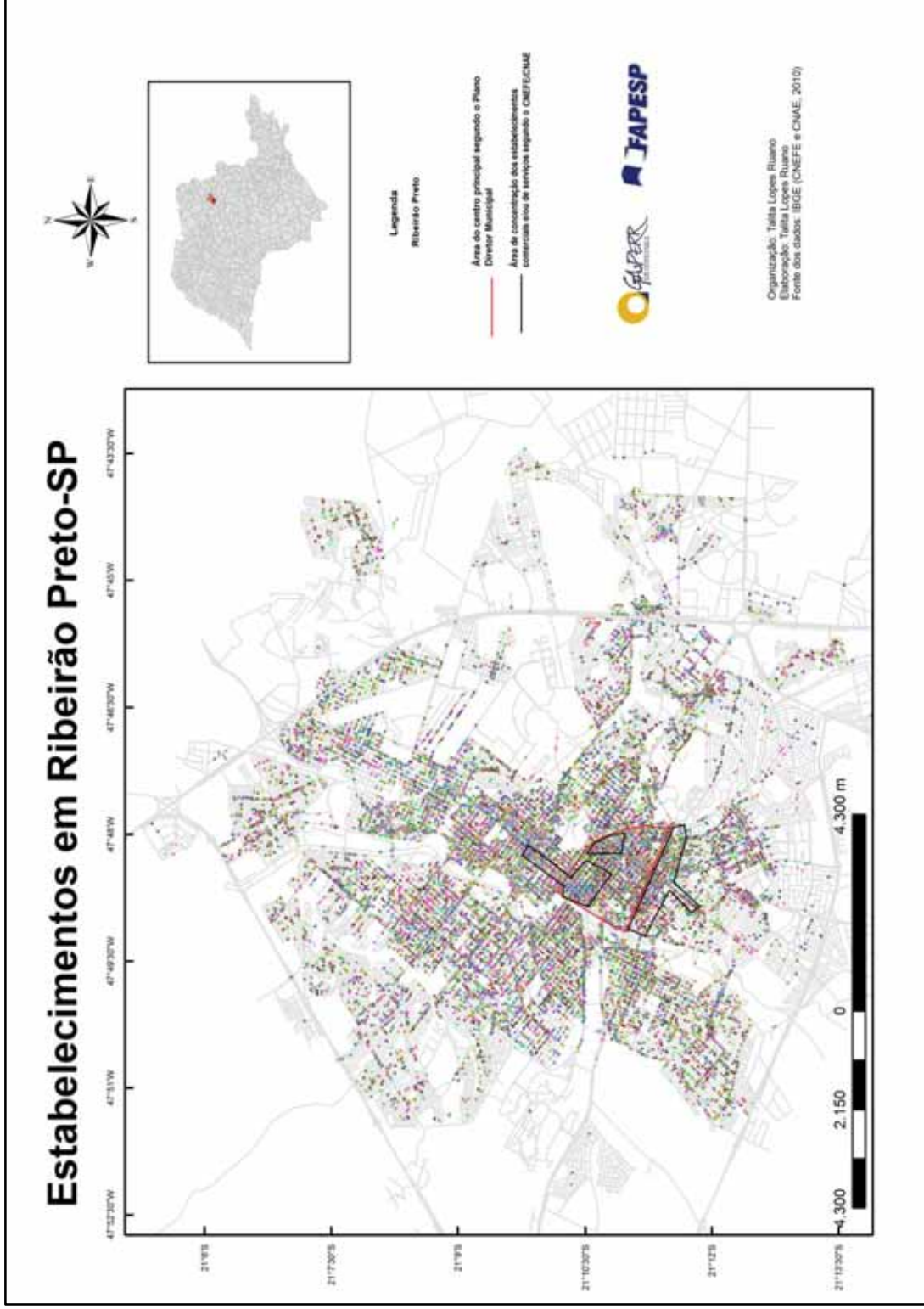


Figura 45: Ribeirão Preto-SP. Delimitação do centro principal e concentração dos estabelecimentos. 2014

3.4. Presidente Prudente – SP

O mapeamento realizado em Presidente Prudente-SP obteve 81,26% de acerto, é uma quantidade muito boa de precisão para a proposta inicial da pesquisa. Do total de estabelecimentos classificados segundo a CNAE (9.764 estabelecimentos), somente 1.791 estabelecimentos não foram mapeados, devido a informações incompletas presentes na base CNEFE.

Realizamos o mapeamento de Presidente Prudente-SP através dos códigos de Divisão segundo classificação da CNAE (Figura 46), que já foram apresentados anteriormente.

No mapeamento a concentração de estabelecimentos comerciais e/ou de serviços deu-se na Avenida Coronel Manoel Goulart; Avenida Coronel José Soares Marcondes e na Avenida Brasil, com predomínio de estabelecimentos da Seção G, representando um eixo importante de estabelecimentos diversificados; uma exceção é a Avenida Brasil que além de possuir uma concentração de estabelecimentos diversificados, representa também um eixo de especialização em estabelecimentos automobilísticos (mecânicas, autopeças, entre outros). Há importante concentração de estabelecimentos comerciais também na Avenida Washington Luís, caracterizada por ser um eixo especializado em clínicas médicas.

A área de maior concentração de estabelecimentos comerciais e/ou de serviços levantadas no mapeamento corresponde com a mesma área imposta na Lei de Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo nº 153/2008, a área de maior concentração de estabelecimentos comerciais e/ou de serviços corresponde a Zona de Comércio e Serviço Central – ZCS1.

Apresentamos também um mapa com a delimitação da área do centro principal de Presidente Prudente contida no Plano Diretor Municipal e também a delimitação da área de concentração dos estabelecimentos comerciais e/ou de serviços segundo o mapa gerado automaticamente pelo CNEFE (Figura 47).

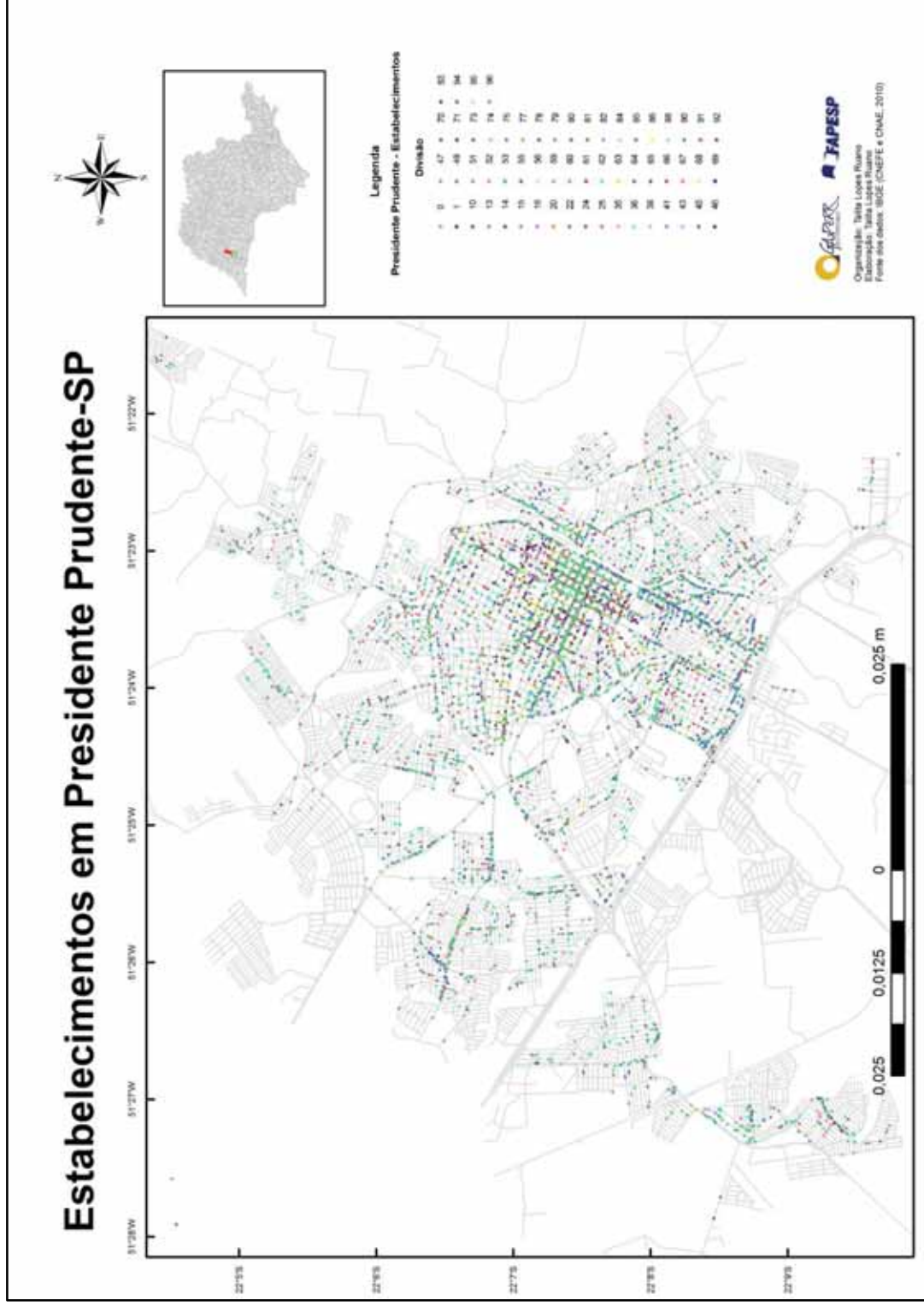


Figura 46: Presidente Prudente-SP. Mapeamento dos estabelecimentos comerciais e/ou de serviços no Distrito Sede. 2014.

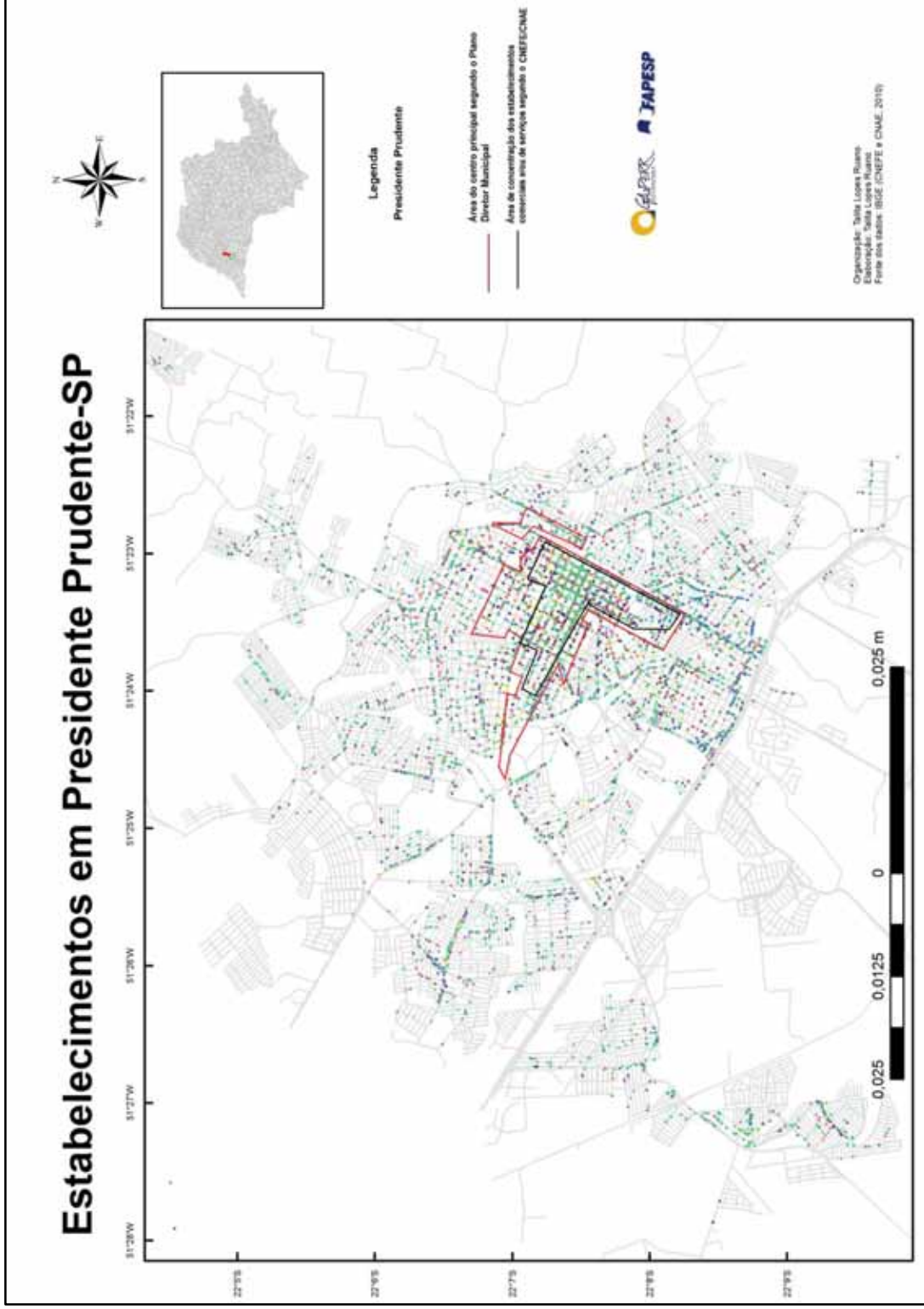


Figura 47: Presidente Prudente-SP. Delimitação do centro principal e concentração dos estabelecimentos. 2014.

Trouxemos de forma detalhada a quantidade de estabelecimentos comerciais e/ou de serviços em cada seção, a fim de ilustrar quais são os principais tipos de estabelecimentos comerciais em Londrina-PR, Ribeirão Preto-SP e Presidente Prudente-SP, como se pode observar nos gráficos 2, 3 e 4.

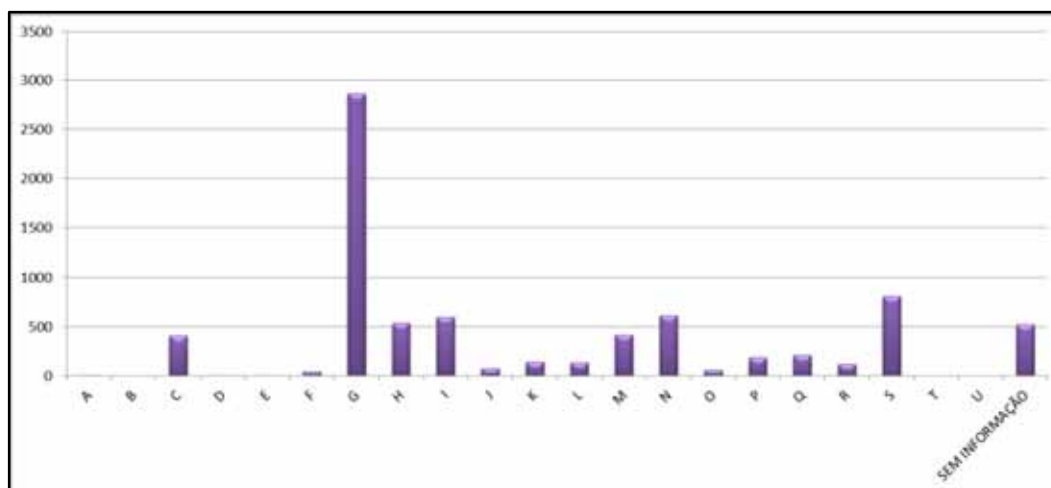


Gráfico 2: Londrina-PR. Total de estabelecimentos em cada seção. 2014.

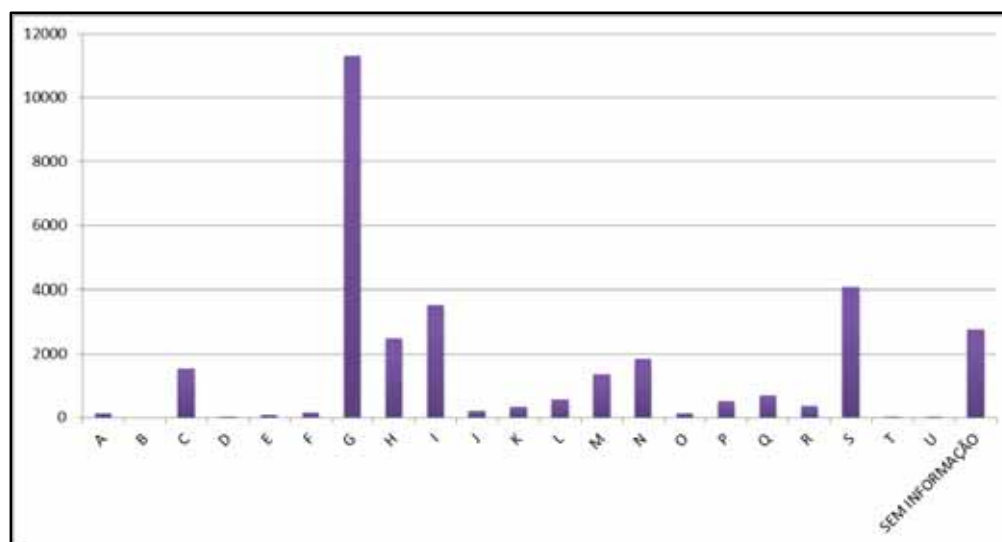


Gráfico 3: Ribeirão Preto-SP. Total de estabelecimentos em cada seção. 2014.

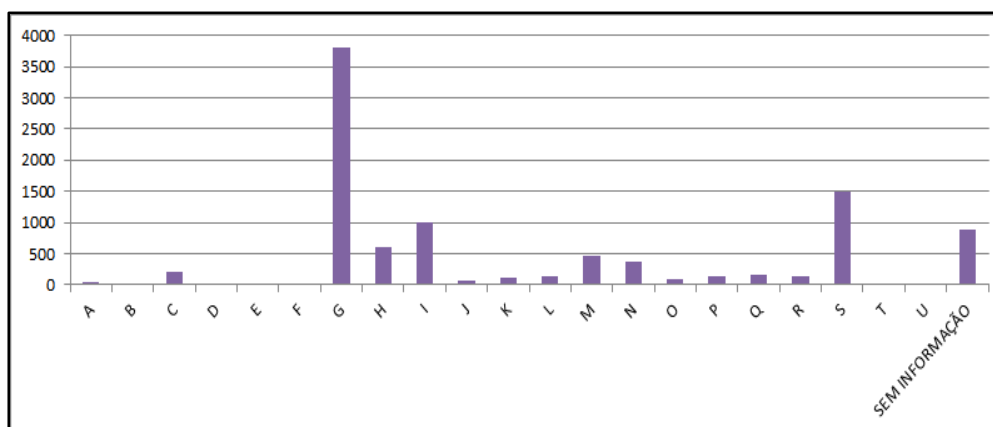


Gráfico 4: Presidente Prudente-SP. Total de estabelecimentos em cada seção. 2014.

A maior quantidade de estabelecimentos comerciais está concentrada na seção G (Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas), S (Outras Atividades de Serviço) e I (Alojamento e Alimentação). Isso se explica por ser os setores de maior consumo no comércio, seja o alimentar, ou o de bens básicos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os dados levantados nesta pesquisa receberam tratamento estatístico e cartográfico, procurou-se identificar e classificar os espaços de consumo, denominados como áreas de concentração de atividades de comércio e serviços, além de estudar onde está concentrado determinado setor do comércio e/ou serviços, englobando também os eixos especializados.

Identificamos a delimitação e especialização das áreas comerciais e de serviços através do CNEFE, verificando em quais locais a intensidade de concentração de estabelecimentos é maior, pesquisamos novas possibilidades de mapeamento das variáveis classificadas, seja através de softwares SIG ou outra forma de representação dos estabelecimentos.

Com isso pudemos comparar os resultados obtidos com a classificação da CNAE e os mapas gerados pelo CNEFE, possibilitando avaliar a área onde está a maior concentração de estabelecimentos, assim como comparar com os dados observados em trabalhos de campo.

Identificamos também as áreas centrais segundo os planos diretores municipais e leis de zoneamento e parcelamento do solo urbano.

Estabelecendo com todos esses, relações e comparações com as tipologias que observamos e aqueles que foram definidas nos referenciais teóricos.

Destacamos que como a quantidade de dados trabalhados nesta pesquisa é grande, o nosso nível de detalhamento foi menor, e por conta da quantidade de dados houve a necessidade de estabelecer uma escala apropriada para a visualização dos estabelecimentos no Distrito Sede em investigação, sendo assim, reafirmamos a importância de se realizar uma análise mais aprofundada apenas nos principais eixos de concentração de estabelecimentos comerciais e/ou de serviços, a fim de verificar quais são os eixos especializados dentro de cada cidade estudada, podendo ser objeto de análise de pesquisas futuras.

Com as proposições, análises e estudos que serviram de referencial teórico, tentamos promover uma apreciação entre o lido e o observado, com o objetivo de, mesmo compreendendo-se tratar de uma pesquisa de graduação, contribuir com o debate científico.

Deve-se destacar o avanço que houve nesta pesquisa de conclusão de curso, no sentido de progredir de um mapeamento por setores censitários, para mapas gerados por pontos através da geocodificação.

Assim, compreendemos que tal estudo é de importância para a Geografia Urbana e para a Geografia do Comércio e Consumo, pois busca analisar dados e dinâmicas que contribuam ao entendimento da disposição e transformações das áreas comerciais e de serviços pelas cidades da pesquisa.

Destacamos a importância do geógrafo em planejar e entender a dinâmica do comércio e serviços nas cidades e enfatizar que nossa pesquisa desenvolvida serve de referência a outras a serem desenvolvidas, devido à grande quantidade de dados e informações e às análises que iniciamos e que poderão ter desdobramentos em outros trabalhos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, D. S. **Formação histórica de uma cidade pioneira paulista: Presidente Prudente.** Presidente Prudente: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1972. 339 p.

ABREU, D. S. **Recortes.** Presidente Prudente: Impress, 1997. 255 p.

BARBOSA, Livia. **Sociedade de Consumo.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010, 68 p.
BRASIL. **ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS.** Rio de Janeiro, IBGE, 1958, v.XXX.

CÂMARA, G. S; MEDEIROS, J. S. Princípios básicos em Geoprocessamento. In: **Sistema de Informações Geográficas: Aplicados na Agricultura**, 2 ed. Brasília: Embrapa, 1998. p. 3-12.

CAMARGO, C. E. S. **Qualidade Ambiental Urbana em Presidente Prudente – SP.**Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente. Presidente Prudente, 2007. 152 p.

CORDEIRO, H. K. **O Centro da Metrópole Paulistana.** Tese (doutorado) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 1980. 184 p.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano.** São Paulo: Ática, 2002, 94 p.

DIGITAL, Processamento. **Geocodificação de endereços através do Google via plugin mmqgis.** Em: <
<http://www.processamentodigital.com.br/?s=geocodifica%C3%A7%C3%A3o&x=0&y=0>>. Acessado em 26/02/2014

FURTADO, C.. **A hegemonia dos Estados Unidos e o subdesenvolvimento da América Latina.** Editora Civilização Brasileira S/A, Rio de Janeiro, 1973.
GEORGE, P.. **Geografia do Consumo.** Editora Difel, São Paulo, 2ª edição, 1971. 119 p.

GONÇALVES, J. H. R. Quando a imagem publicitária vira evidência factual: versões e reversões do Norte do Paraná – 1930-1970. In: DIAS, Reginaldo e GONÇALVES, J.H. Rollo (coords). **Maringá e o Norte do Paraná.** Maringá: EDUEM, 1999, p. 88-121.

LONDRINA. **Lei nº 7.485/1998**. Dispõe sobre o Uso e Ocupação do solo na zona urbana e de expansão urbana de Londrina, e dá outras providências. 1998.

LONDRINA. **Plano Municipal de Saneamento Básico de Londrina – PR**. 2009. 476p.

MARTINELLI, Marcelo. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

MENDONÇA, F. A. **O clima e o planejamento urbano de cidades de médio e pequeno porte**: Proposição metodológica para estudo e sua aplicação à cidade de Londrina – PR. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 1994. 300p.

MIYAZAKI, V. K. **Estruturação da cidade e morfologia urbana em cidades de porte médio da rede urbana paulista**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente. 2013. 305p.

MÜLLER, N. L. **Contribuição ao estudo do Norte do Paraná**. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 22, 1956.

NUNES, J. O. R., PEREZ, I. U., FREIRE, R. **Mapeamento geomorfológico do perímetro urbano do município de Presidente Prudente-SP** In: Anais do VI Simpósio Nacional de Geomorfologia 2006. Goiânia, 2006.

PRESIDENTE PRUDENTE – SP. **Lei nº153/2008**. Dispõe sobre a Lei de Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo, da Área Urbana do Município de Presidente Prudente e dá outras providências. 2008.

RIBEIRÃO PRETO – SP. **Lei Complementar nº 207/2011**. Dispõe sobre o parcelamento, uso e ocupação do solo no município de Ribeirão Preto – SP. 2011.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo: Hucitec, 1989, 214 p.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia.** São Paulo: Hucitec, 1994, 124 p.

SOUBIHE, M. L. C. V. **Ribeirão Preto: restauração do patrimônio do centro.** Dissertação – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos. 1992, 136 p.

SOUSA, M. T. R. de. WHITACKER, A. M. **Frequentação do Centro Tradicional de Presidente Prudente e sua delimitação pelos cidadãos.** IX Workshop da pesquisa “Lógicas Econômicas e Práticas Espaciais: cidades Médias e Consumo”. Unesp/FCT/Fapesp: 2014.

SPOSITO, M. E. B. **O chão em Presidente Prudente: A lógica da expansão territorial urbana.** Dissertação – Departamento de Geografia Humana e Regional, IPEAPP-UNESP, Rio Claro. 1983, 230p.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001, 373 p.

WHITACKER, A. M. **A produção do espaço urbano em Presidente Prudente: uma discussão sobre a centralidade urbana.** Presidente Prudente: Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 1997. [Dissertação de mestrado].

WHITACKER, A. M. **A produção do espaço urbano em Presidente Prudente: a discussão sobre a centralidade urbana.** Presidente Prudente: Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 1992. [Relatório de pesquisa de Aperfeiçoamento. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq].

WHITACKER, A. M. **A produção do espaço urbano em Presidente Prudente: expansão/desdobramento da área central.** Presidente Prudente: Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 1991. [Monografia de Conclusão de Curso].

WHITACKER, A. M. Centro da cidade e novas áreas centrais. Uma discussão a partir de São José do Rio Preto, Brasil. In: **A nova vida do velho centro nas cidades portuguesas e brasileiras.** Organização: José Alberto Rio Fernandes e Maria Encarnação Beltrão Sposito. CEGOT – Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território. Universidade do Porto. Porto. 2013.

WHITACKER, A. M. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto-SP.** [tese de doutorado]. Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia; 2003.

WHITACKER, A. M. Centro da cidade e novas áreas centrais. Uma discussão a partir de São José do Rio Preto, Brasil. In: **A nova vida do velho centro nas cidades portuguesas e brasileiras.** 1 ed. Porto, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CEGOT, 2012, v.1, p. 283-299.